

CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PARA BOA VISTA

Sistematização de atividades

Realização

FGV EBAPE
CENTRO DE EXCELÊNCIA
E INOVAÇÃO EM POLÍTICAS
EDUCACIONAIS



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal

Parceria


**PREFEITURA
BOA VISTA**
Trabalhar e Cuidar das Pessoas



SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO DO PROJETO	4
LINHA DO TEMPO	6
CONTEXTO DE BOA VISTA	10
A EDUCAÇÃO INFANTIL EM BOA VISTA	11
CONTEXTO PARA A ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO	12
PARTE I - A ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO	14
Passo 1: Estudo de conceitos, concepções e metodologias	16
Passo 2: Levantamento do histórico curricular da rede e documentos atuais	17
Passo 3: Planejamento do processo de elaboração do documento e composição de equipes	19
Passo 4: Realização de oficinas e definição das diretrizes para a elaboração do documento	21
Passo 5: Construção de uma versão preliminar do currículo	22
Passo 6: Realização de consulta pública e lançamento oficial do currículo	24
PARTE II - A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO - PRIMEIRA FASE	27
Passo 1: Planejamento da formação de formadores	29
Passo 2: Produção do material de apoio	30
Passo 3: Formação de Formadores	33
Passo 4: Formação de Professores, Cuidadores, Coordenadores Pedagógicos e Gestores (da Educação Infantil e do Ensino Fundamental)	36
Passo 5: Formação da equipe técnica da SMEC	43
Passo 6: Visitas às unidades escolares	45

PARTE III – A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO - SEGUNDA FASE 54

Passo 1: Diagnóstico sobre o processo de implementação do currículo – visitas de campo e encontro com representatividades 56

Passo 2: Elaboração do plano de transição 58

Passo 3: Elaboração do plano de formação 59

PARTE IV – FORMAÇÃO DE GESTORES, COORDENADORES E PROFESSORES 62

Passo 1: Formação geral sobre a BNCC 64

Passo 2: Implementação da Formação em cascata 66

Passo 3: Formação geral para professores e coordenadores 68

PARTE V – APOIO AO MONITORAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO 69

Passo 1: Levantamento das ferramentas existentes 71

Passo 2: Elaboração de ferramentas 72

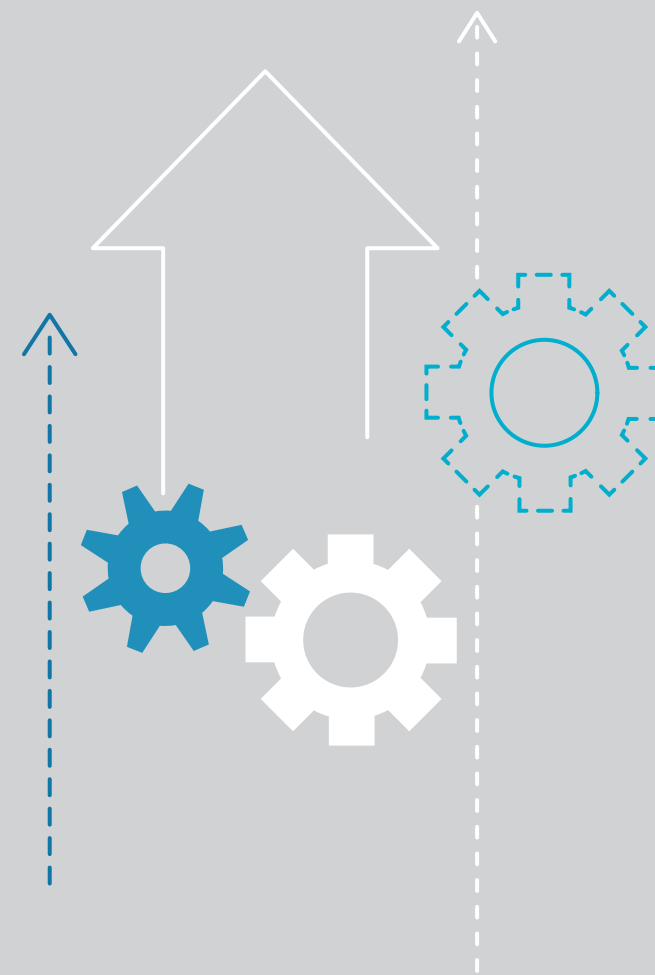
ANEXOS

Anexo I 81

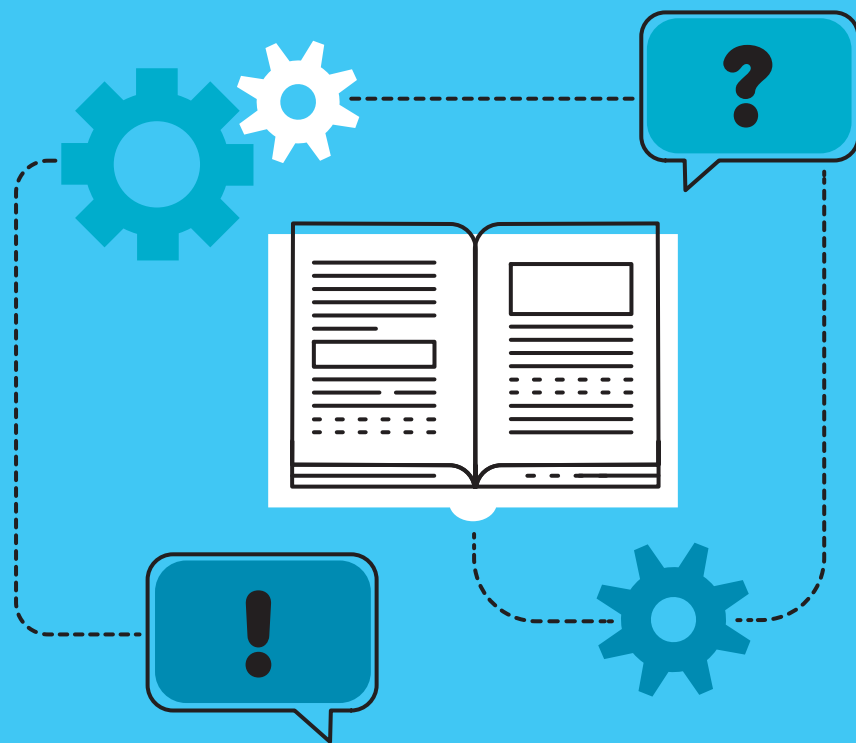
Anexo II 86

Anexo III 88

Anexo IV 91



APRESENTAÇÃO DO PROJETO



Este documento detalha o projeto realizado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – FMCSV em parceria com o Centro de Excelência em Inovação e Políticas Educacionais (CEIPE) e a Prefeitura Municipal de Boa Vista para apoiar a rede municipal de educação a:

1. Elaborar um currículo de Educação Infantil em consonância com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC;
2. Implementar o novo currículo na rede municipal por meio da formação continuada dos educadores;
3. Documentar o processo a fim de que os aprendizados se tornem referência para outras redes de educação.

Enquanto a Fundação foi responsável pela realização do projeto, o CEIPE fez a gestão e a execução, garantindo em todas as etapas a participação ativa da equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC).

O objetivo é que este documento sistematize as principais ações realizadas durante a construção da Proposta Curricular para a Educação Infantil no município de Boa Vista, de forma que possam constar no histórico de atividades da SMEC e, eventualmente, servir de inspiração para outras redes de educação em ações dessa natureza.

O documento segue a cronologia dos acontecimentos, relatando como o processo ocorreu e incluindo, para cada etapa, pelo menos uma das seguintes informações:



Motivos de orgulho (principais lições aprendidas);



Pontos críticos observados (o que ao longo do processo não funcionou bem e poderia melhorar);



Pontos de atenção e principais desafios (indicação de riscos e alertas envolvidos).

A construção e implementação do currículo para a Educação Infantil teve como documentos norteadores a Base Nacional Curricular Comum, o Guia de Implementação da BNCC e estudos e pesquisas sobre metodologias ativas de aprendizagem.

Foi possível observar, ao longo da execução do projeto, um amadurecimento da equipe técnica da SMEC em relação ao entendimento e apropriação dos principais conceitos relacionados ao desenvolvimento infantil e à prática pedagógica para esta faixa etária, que permeiam a BNCC. Isso demonstrou que, para além do resultado obtido ao final, a escolha da forma de condução do processo e suas etapas foram determinantes para o sucesso alcançado.



LINHA DO TEMPO

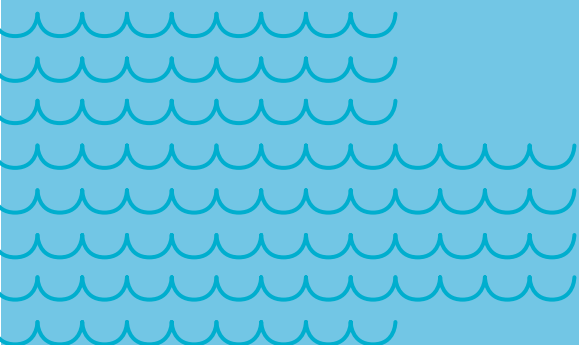
Outubro
e Novembro
2017

- Visitas do vice-prefeito de Boa Vista e da equipe técnica da SMEC às cidades de Bogotá, Rio de Janeiro e Florianópolis para conhecer diferentes projetos de Educação Infantil.

Dezembro
2017
e Janeiro
2018

- Mapeamento do atendimento à Educação Infantil em Boa Vista, a partir de visitas de campo e reuniões com as equipes técnicas da SMEC.
- Elaboração do Diagnóstico pela equipe do CEIPE, contendo o contexto e as principais demandas a serem atendidas com uma nova Proposta.

2017



Março
2018

- Apresentação do Diagnóstico (panorama geral da Educação Infantil) para a equipe da Secretaria de Educação e Cultura de Boa Vista.
- Análise conjunta dos principais desafios e oportunidades na construção do currículo.
- Planejamento das oficinas para a elaboração do currículo de Educação Infantil.

Abril
2018

- Oficinas realizadas pela equipe do CEIPE sobre a BNCC com a equipe técnica da SMEC, gestores escolares e coordenadores pedagógicos.
- Discussão e apresentação de modelos de currículos de Educação Infantil para debate com as mesmas equipes.

Maió
2018

- Oficinas sobre a BNCC realizadas pela equipe do CEIPE para os professores.
- Criação e planejamento do trabalho da comissão responsável por redigir o currículo da Educação Infantil de Boa Vista.
- Apresentação da estrutura do currículo para a equipe técnica da SMEC.
- Oficinas de implementação da BNCC para pais e responsáveis.
- Oficinas com as crianças das Creches (Casas-Mãe) e Pré-escolas.

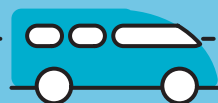
Junho
2018

- Áudio conferências semanais com a comissão de escrita para debater sugestões e direções para a confecção do documento.

Julho
2018

- Revisão dos textos introdutórios do currículo com a SMEC.
- Elaboração da proposta inicial de formação de professores da Educação Infantil.

2018



Agosto
- Novembro
2018

- Revisão do texto da proposta curricular pela SMEC.

Dezembro
2018

- Revisão e diagramação do texto.
- Produção do material de apoio: Volume II do Currículo – Orientações Didáticas para os professores.

Janeiro
- Fevereiro
2019

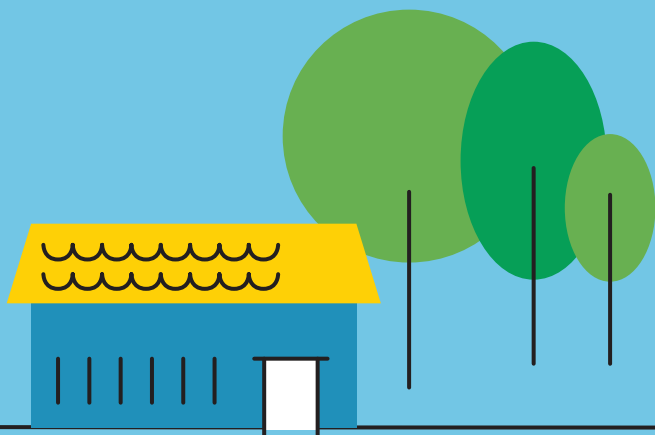
- Realização de consulta pública e lançamento oficial do Currículo de Educação Infantil de Boa Vista.
- Capacitação de gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores.

Fevereiro
2019
- Maio
2019

- Acompanhamento da implementação curricular por meio de visitas às unidades escolares.

Maio
2019
- Junho
2019

- Diagnóstico do início da implementação do Currículo nas unidades escolares.
- Planejamento da transição do material utilizado anteriormente para o novo Currículo.
- Planejamento da formação continuada para implementação do Currículo.



2019



Julho
2019
- Dezembro
2019

Janeiro
2020



- Implementação das formações continuadas no modelo de cascata para os técnicos da SMEC, gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores.
- Visitas da equipe do CEIPE para acompanhamento da implementação do Currículo.
- Elaboração de ferramentas de apoio para o monitoramento da implementação do Currículo.

- Formação sobre Currículo pela equipe do CEIPE para gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores.

2020



CONTEXTO DE BOA VISTA

A rede municipal em números



115

Unidades escolares
(educação infantil, ensino
fundamental e EJA), sendo
17 indígenas e do campo

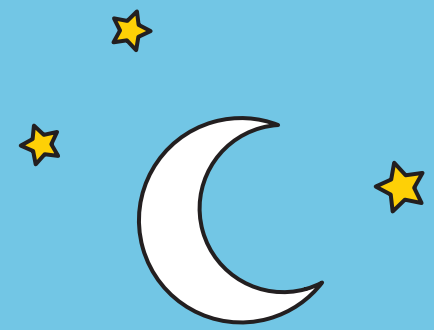
37.853

Alunos atendidos

2.500

Professores

Fonte: SMEC, 2018.



A educação infantil em Boa Vista

Em Boa Vista, o atendimento na Educação Infantil é iniciado a partir dos dois anos de idade. O processo de entrada pode acontecer por meio do *Família que Acolhe* (programa intersetorial que será detalhado mais à frente), para crianças oriundas de famílias por ele atendidas, ou por demanda externa. Para as crianças do programa, a matrícula é garantida, o que permite a continuidade de ações elaboradas para o atendimento desde a gestação. Para as demais, a matrícula é feita por meio de callcenter. Em 2018, eram atendidas 1.837 crianças. Destas, 806 vieram diretamente do Programa *Família que Acolhe* e 1.031 da demanda espontânea da comunidade. Cerca de 927 crianças estavam em lista de espera para a creche.

Assim como na maioria dos municípios brasileiros, a demanda total pelo atendimento às crianças de 2 e 3 anos em Boa Vista é maior do que a rede comporta. As listas de espera são grandes e motivo de intenso trabalho para a gestão que anualmente busca ampliar suas vagas de atendimento.

As turmas da Educação Infantil em Boa Vista são organizadas da seguinte maneira:

1. **Creches (Casas Mães):** Atendem crianças de 2 e 3 anos em tempo integral
2. **Pré-Escolas:** Atendem crianças de 4 e 5 anos em tempo parcial

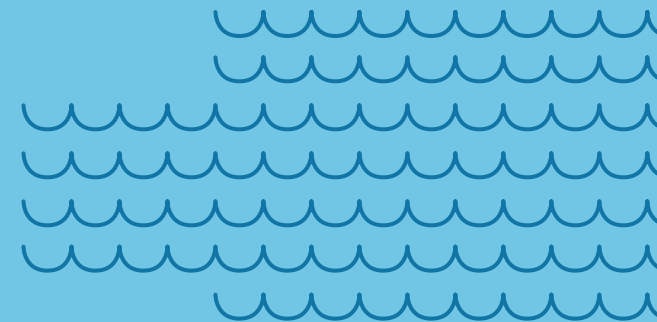
Existem na rede 12 núcleos de Creche (Casas-Mãe), 8 unidades escolares do Programa PROINFANCIA do MEC que atendem, simultaneamente, a turmas de creche (Casas-Mãe) e Pré-Escola e 44 escolas de Boa Vista que possuem atendimento de Pré-Escola. Apenas 1 unidade escolar é exclusiva para a etapa da Educação Infantil.

Na área indígena são 16 escolas que oferecem Educação Infantil. Nessas escolas as crianças de 4 e 5 anos estão juntas na mesma turma, tendo em vista o número reduzido de crianças nessas comunidades.

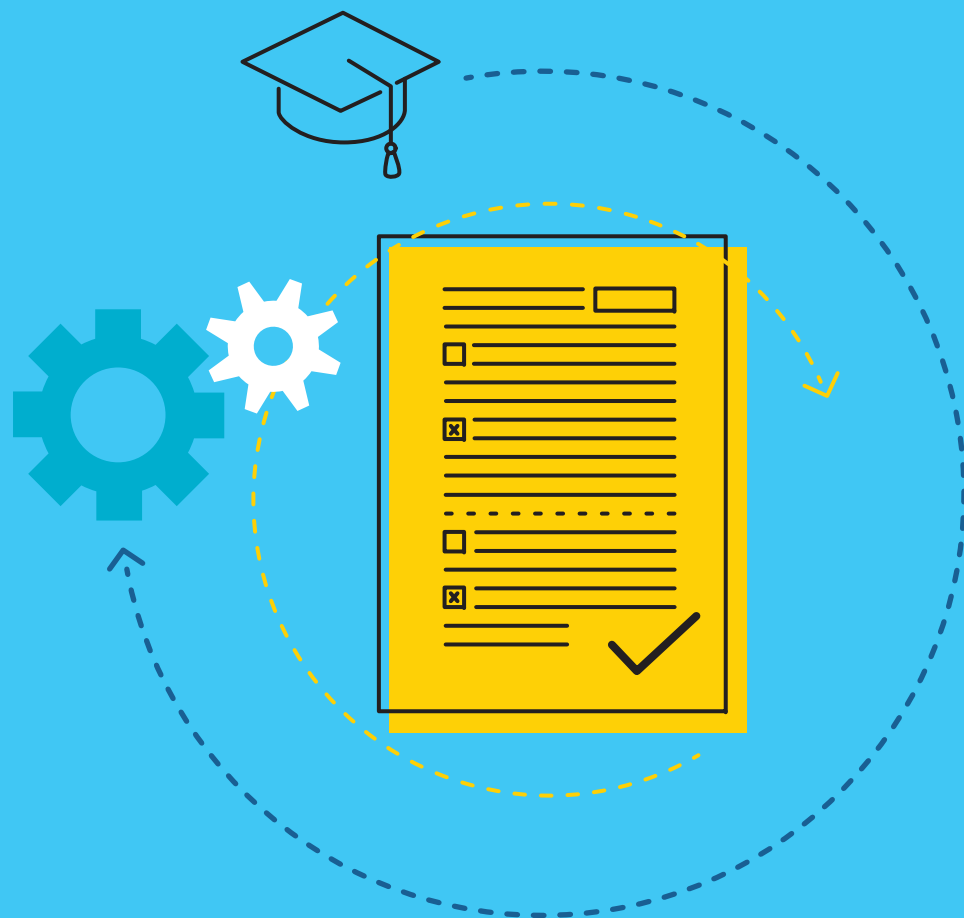
Programas *Família que Acolhe* e *Cidade Social*

O programa *Família que Acolhe* – (FQA) é uma política pública integrada para a primeira infância que atende da gestante à criança de até seis anos de idade. Tem como uma de suas metas promover o fortalecimento do vínculo afetivo entre pais e filhos. Para receber os benefícios oferecidos pelo FQA, como doação de enxoval, leite em pó e vaga assegurada na creche para a criança, a mãe precisa ter 75% de participação em todas as fases do programa.

Em 2018, o FQA já havia registrado mais de 10.000 beneficiárias, inscritas no Bolsa Família, e contou com parcerias com a Universidade de Harvard (EUA), a Fundação Bernard Van Leer (Holanda), a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV), entre outras. O programa se tornou referência do Governo Federal na implantação do Criança Feliz. da rotina de leitura semanal com o filho. A quarta fase do programa engloba o período da pré-escola, dos quatro aos seis anos, dando continuidade aos atendimentos nas áreas da saúde, educação e desenvolvimento social.



CONTEXTO PARA A ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO



Em 2017 a Rede Municipal de Educação de Boa Vista não possuía um currículo estruturado para a Educação Infantil. Existia apenas uma proposta de estrutura de currículo, elaborada em 2006, que precisava ser revisada e escrita. Esta proposta ofereceu alguns insumos para o novo texto elaborado, no entanto, considerando o que recomenda a BNCC, pouco pode ser aproveitado.

O processo de construção curricular compreendeu a primeira etapa deste projeto (de outubro de 2017 a maio de 2019), e foi desenvolvido pela equipe técnica da SMEC com o assessoramento do CEIPE, de forma participativa – ouvindo a comunidade escolar por meio de oficinas realizadas com grupos representativos de gestores escolares, coordenadores, responsáveis e alunos.

Os principais desafios identificados na elaboração do currículo foram:

1. A falta de escolas específicas de Educação Infantil. A maior parte da pré-escola, por estar em unidades que também atendiam ao Ensino Fundamental, não recebia a devida atenção que esta etapa do desenvolvimento exige.
2. A fragmentação na gestão das creches e das pré-escolas, o que refletia também uma cisão no trabalho pedagógico. Era necessário um senso de unidade para a Educação Infantil. Além disso, essa cisão se repetia na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.
3. Materiais x Qualidade do Trabalho. Foi identificada a presença de materiais permanentes e de consumo disponíveis para as unidades escolares (principalmente para o segmento de creche), mas a intencionalidade pedagógica na utilização dos mesmos era uma fragilidade.
4. A cultura de utilização de um material estruturado a partir do método fônico, que divergia dos princípios da BNCC.

Diante de tantos desafios, foi identificada também a oportunidade de aperfeiçoar o processo de avaliação na Educação Infantil.

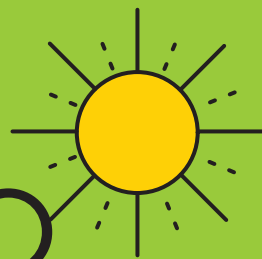
No momento da implementação, outros desafios surgiram. A Superintendência de Educação Básica (SEB) passou por uma reestruturação, criando a gerência de Planejamento Educacional, que por sua vez implementou um modelo matricial que possuía:

1. **Coordenadores de macroárea (responsáveis por uma equipe de monitoramento das escolas de determinada região da cidade).**
2. **Gerentes de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial, Educação Indígena e do Campo, Educação Física e Artes (que seriam os especialistas, responsáveis pelas orientações em cada área).**

Essa mudança trouxe maior complexidade às formações conduzidas pelo CEIPE para a equipe técnica da SMEC, uma vez que foram incluídos no processo educadores que nunca haviam trabalhado com Educação Infantil. Além disso, por se tratar de um processo de longo prazo, a ausência de uma equipe na estrutura da SMEC responsável exclusivamente pelas formações também dificultou o processo.



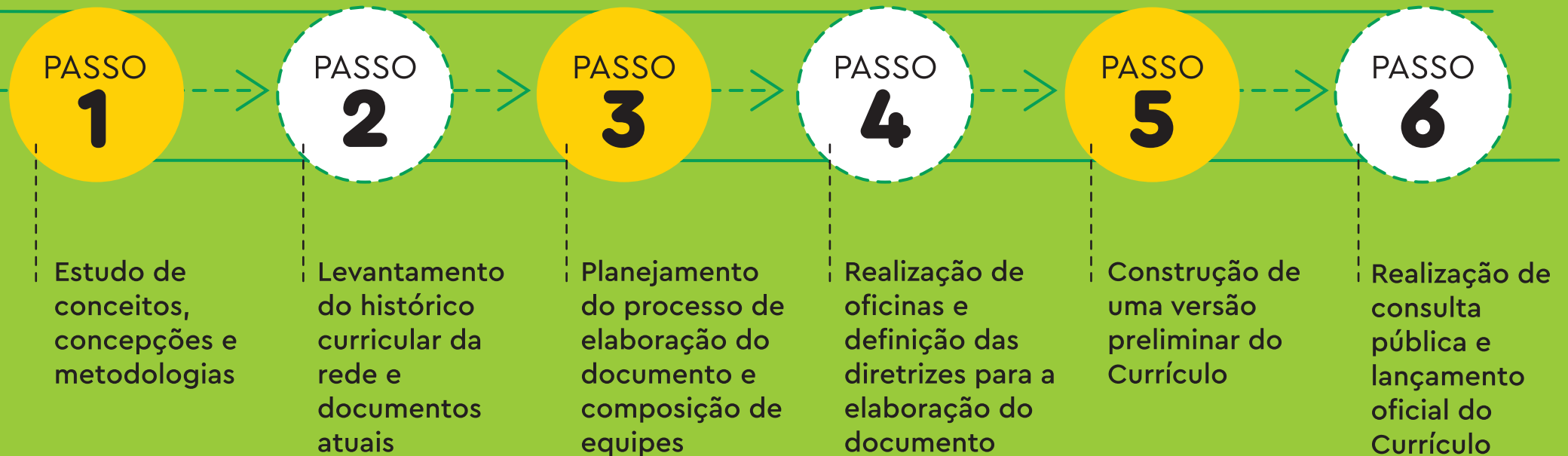
A ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO



PARTE 1



PASSOS DA ELABORAÇÃO



PASSO 1

Estudo de conceitos, concepções e metodologias

Nos meses de outubro e novembro de 2017 a equipe do CEIPE, junto à Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e a equipe da SMEC visitaram diversas cidades no Brasil e no exterior para conhecer diferentes abordagens para a elaboração do currículo de Educação Infantil.

Vale destacar

O projeto aeioTU, visitado na Colômbia em outubro, é mantido pela Fundação Carulla e faz uma releitura do modelo pedagógico italiano de Reggio Emilia. Oferece Educação Infantil qualificada à população de baixa renda e sua metodologia permite que as crianças desenvolvam autonomia, sendo protagonistas das experiências. A escola conta ativamente com a participação da família e há um forte sentido de comunidade e sustentabilidade. O programa foi um ótimo exemplo de como propiciar aprendizagens significativas que garantam os direitos infantis, em especial, a brincadeira.

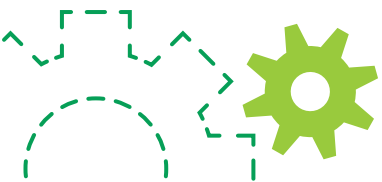
Em novembro, as equipes se reuniram na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro com a Gerente de Educação Infantil, Fabíola Farias, tiveram acesso aos materiais pedagógicos e discutiram as características e desafios da política local para a Educação Infantil.

A visita seguinte foi à duas escolas de Florianópolis. Lá os técnicos tiveram acesso aos documentos curriculares, instrumentos de avaliação, materiais pedagógicos utilizados pelos professores, além de conversar com toda a equipe pedagógica das escolas.



ATENÇÃO!

É importante analisar propostas diferentes e observar as boas práticas de outros lugares. No entanto, para um melhor resultado, estas experiências não devem ser simplesmente replicadas, mas sim adaptadas à realidade local onde o currículo será elaborado, considerando suas especificidades.



PASSO 2

Levantamento do histórico curricular da rede e documentos atuais

Em dezembro de 2017 as consultoras do CEIPE viajaram para Boa Vista para o início do mapeamento do atendimento à Educação Infantil na cidade. Foram avaliados os programas integrados de atendimento à primeira infância do município: a plataforma *Cidade Social* e o *Programa Família que Acolhe* (FQA), principal porta de entrada para o atendimento de creche.

Em quatro dias de reuniões e visitas às creches e escolas foram detalhadas a estrutura e os projetos da Secretaria, com enfoque na Educação Infantil. Foram coletados dados sobre as creches (Casas-Mãe) e pré-escolas, materiais pedagógicos e informações sobre o processo de matrícula, rotina das crianças, formação dos professores e avaliação dos alunos da Educação Infantil. As visitas também incluíram escolas das áreas rurais e indígenas.

Parte das unidades de Educação Infantil de Boa Vista contava com boa infraestrutura e acervo de materiais e suprimentos de qualidade, sobretudo as Casas-Mãe, que foram construídas visando um modelo padronizado de atendimento. Ao mesmo tempo, a rede convivia com realidades distintas, como é, por exemplo, o caso das escolas indígenas e do campo, que possuíam certas fragilidades de infraestrutura e materiais.



MOTIVO DE ORGULHO

O programa *Família que Acolhe* favorece um olhar cuidadoso sobre a Primeira Infância, garantindo que a criança chegasse à creche com as suas prioridades atendidas em termos de saúde, alimentação e, sobretudo, de fortalecimento dos vínculos familiares. Estes vínculos bem formados são fundamentais para o desenvolvimento da cognição e refletirão de forma positiva por toda a infância.



Nessas realidades, a SMEC enfrentou ainda outras dificuldades:

- Os professores mais bem preparados não queriam trabalhar em comunidades distantes, ainda que houvesse um incentivo financeiro.
- Os chefes das tribos faziam objeções e interferências quanto às metodologias;
- As escolas mais longínquas eram as que concentravam um número maior de crianças com necessidades especiais.

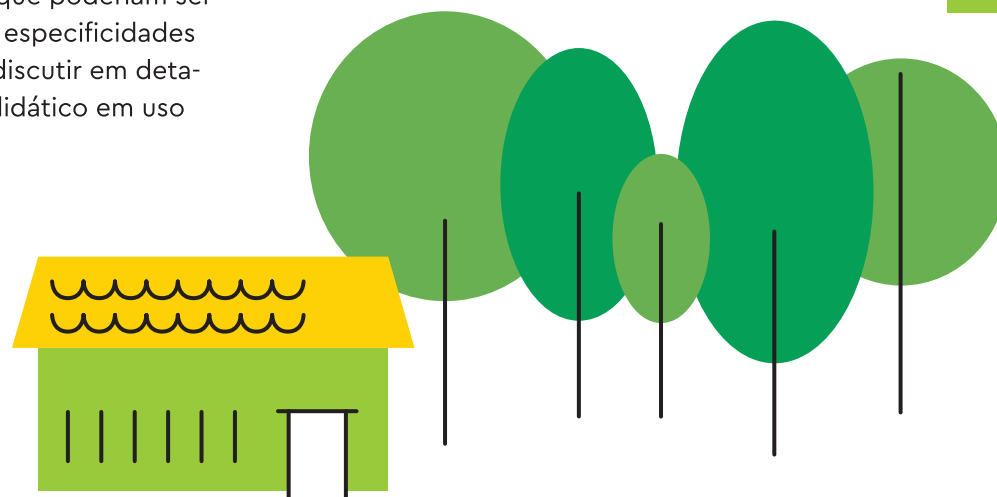
Em relação ao material didático, os professores relataram que, após algumas resistências iniciais, gostaram do material ofertado e sentiam-se seguros por terem recursos didáticos de boa qualidade em mãos. No entanto, reconheceram que poderiam ser mais diversos e atender melhor às especificidades da Educação Infantil. Foi possível discutir em detalhes e avaliar o principal material didático em uso desde 2013 nas pré-escolas.

Durante todo o processo, as consultoras do CEIPE tiveram amplo acesso aos documentos, políticas, unidades escolares e servidores locais, bem como à própria Secretária Municipal de Educação e Cultura à época e equipe.



PONTO CRÍTICO

Apesar do material estruturado facilitar o planejamento dos professores, ele deve estar em consonância com a BNCC. O novo currículo coloca a criança como protagonista, ao contrário da perspectiva do material estruturado, que ainda é, em geral, de uma criança que aprende por repetição, de forma mais passiva. O desafio é alinhar a utilização do material existente dentro da nova proposta, respeitando a autonomia infantil.



PASSO 3

Planejamento do processo de elaboração do documento e composição de equipes

Com o diagnóstico pronto e o contexto da rede claro, as equipes do CEIPE e da SMEC se reuniram para planejar o processo de construção do currículo.

Foi definido que seriam realizadas oficinas com diferentes públicos para envolvê-los colaborativamente na elaboração, pensando no impacto do novo currículo na rede, na prática do professor em sala de aula e em suas possíveis adequações locais. Ao longo do planejamento foi definida também uma estrutura básica do currículo, que seria apresentada como ponto de partida para a discussão com todos.

A partir das colocações das equipes de Boa Vista foi definido que a construção deste currículo utilizaria referências de métodos consolidados e deveria levar em consideração as especificidades locais, adequando, quando necessário, as atividades. Cabe destacar que Boa Vista é uma cidade diversa, que apresenta uma cultura predominantemente nortista e indígena, com diversidades culturais típicas das grandes metrópoles do país.

Nesse contexto social diverso, Boa Vista vinha priorizando políticas públicas integradas com todas as Secretarias Municipais por meio de ações para sustentar o lema amplamente repetido e o propósito em transformá-la na **Capital da Primeira Infância**. Tendo em vista tais características, as três premissas

básicas levantadas pela Equipe Técnica foram:

Excelência e Aplicabilidade

A proposta deveria apresentar grande qualidade técnica e ao mesmo tempo ser de fácil leitura e acesso, de forma que gestores, coordenadores pedagógicos, professores e a comunidade escolar percebessem de imediato sua aplicação prática e uso em sala de aula;

Colaboração

Deveria envolver os diversos atores no processo de construção do documento. Por isso a execução das oficinas de escuta com pais, professores, alunos, técnicos da SMEC, coordenadores pedagógicos e gestores;

Enquadramento Legal

O documento deveria respeitar as determinações legais em vigor.

Após o planejamento das oficinas, foi estabelecida uma comissão técnica para a escrita do currículo. O processo da composição das equipes responsáveis por essa elaboração contemplou os diversos setores que compõem a SMEC, tendo o cuidado de contar com os representantes de Artes, Educação Física, Ensino Indígena, do Campo e outros que estão presentes na Educação Infantil do município. Cada grupo foi responsável por acrescentar os detalhes e peculiaridades de sua área para garantir que todos os elementos importantes para Boa Vista estivessem presentes.

O CEIPE e a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal ofereceram uma Gestora de Projeto, uma Consultora Pedagógica e uma Consultora de Comunicação e Gestão do Conhecimento para dar o suporte necessário à essa elaboração. A equipe do CEIPE foi coordenada pela Professora Claudia Costin, que também prestou sessões de mentoria a Keila Cinara Tomé Barros e Arthur Henrique Machado Brandão, que foram os secretários de educação de Boa Vista durante o desenvolvimento do projeto.

Ficou estabelecido que após essa construção haveria um processo posterior de validação do material com institutos parceiros e sindicatos, além de uma consulta pública sindicatos e uma consulta pública.

PASSO
3

Planejamento do processo de elaboração do documento e composição de equipes

A mobilização da comunidade escolar visava conferir legitimidade ao processo e ajudaria a manter a boa qualidade do trabalho de Boa Vista com a primeira infância.



PONTO CRÍTICO

Em Boa Vista a equipe de Educação Infantil estava separada em duas: Creches (Casas-Mãe) e pré-escolas, sendo que as Casas-Mãe estavam incorporadas ao programa *Família que Acolhe* (FQA) e funcionavam, à época, em prédio separado da SMEC. No momento de elaboração do documento foi um desafio garantir que o grupo planejasse em conjunto, agregasse ações e pensasse na perspectiva de continuidade para que o trabalho pudesse ser mais coeso e integrado.



Realização de Oficinas e definição das diretrizes para a elaboração do documento

Em um primeiro momento, a rede e a comunidade escolar foram informadas sobre a implementação da BNCC para garantir que os gestores e professores da Educação Infantil estivessem cientes deste movimento e se tornassem multiplicadores da BNCC dentro das escolas. Em seguida, foram selecionados grupos representativos que participaram das oficinas conduzidas pelo CEIPE.

Durante as oficinas realizadas foi frisada, constantemente, a importância de a Educação Infantil ser a primeira etapa da Educação Básica, de se ter uma unidade nacional com o documento da BNCC e de se construir um currículo próprio para essa modalidade, respeitando as especificidades de Boa Vista.

As oficinas foram realizadas a partir de uma programação previamente estabelecida com a equipe da SMEC, com públicos específicos para cada uma delas.

Em todas as oficinas, a secretária de Educação e Cultura fez a abertura e explicou sobre o processo de elaboração do currículo de Educação Infantil, em consonância com a BNCC. Mostrou a importância da participação de todos que fazem parte da rede municipal de ensino na construção do documento.

Em junho de 2018, a partir das contribuições recebidas, foi elaborada a estrutura da proposta

curricular a ser construída pela equipe técnica da Secretaria, contemplando as necessidades dos pais, alunos, professores e gestores das escolas de Boa Vista, tendo a criança como o centro de todo o processo.

Houve um consenso de que o currículo deveria equilibrar a teoria e prática; conter uma linguagem simples, com exemplos e sugestões de atividades para os professores; trazer as peculiaridades locais, incluindo referências à história de Boa Vista; e a inclusão das demandas das comunidades indígena, rural e da Educação Especial.

Outra premissa acordada foi que as faixas etárias estivessem especificadas com mais clareza e que fossem definidos espaços e responsabilidades de cada profissional.

Consideraram complexa, porém necessária, a avaliação na Educação Infantil. Ao observarem os outros currículos apresentados, no primeiro ciclo de oficinas, os profissionais sentiram falta de uma participação maior das famílias na construção dos documentos, o que foi superado com a realização das oficinas com os pais e responsáveis pelas crianças.

As crianças matriculadas em creches (Casas-Mãe) e Pré-escola puderam participar do processo e se mostraram alegres e participativas com as

atividades propostas, que visavam entender o que elas gostariam de aprender na escola; o que acham importante aprender e como isso pode ser feito.

Você pode conferir os detalhes sobre as oficinas com gestores, professores, pais e crianças estão no documento **ANEXO I**.



PASSO 5

Construção de uma versão preliminar do Currículo

A partir da definição dos profissionais que estariam envolvidos, foi acordado um plano de trabalho para a elaboração do currículo. Seriam quatro semanas de imersão na escrita do documento, incluindo encontros semanais por Skype da equipe técnica da SMEC com o CEIPE e presenciais entre as equipes locais.

As equipes locais foram divididas em grupos multidisciplinares, com representantes de cada um dos setores relacionados anteriormente, mantendo assim o olhar integrado para criança, como enfatizado pela BNCC.

O CEIPE, além de trabalhar para garantir a qualidade técnica do currículo, ajudou a manter o documento em consonância com a fala de todos os envolvidos: professores, gestores, pais e crianças

O documento também deveria se manter simples, objetivo e com poucas páginas. A solução encontrada para isso foi criar uma tabela, com divisões e cores de acordo com a faixa etária e campos de experiências, na qual os objetivos de aprendizagem apareceriam acompanhados de uma coluna chamada "COMO", que mostraria, a partir de exemplos práticos, como os objetivos da BNCC poderiam ser trabalhados pelo professor.

O Eu, o Outro e o Nós

O EU, O OUTRO E O NÓS - 2 e 3 anos - Creche

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	COMO?	INTERDISCIPLINARIDADE (CAMPOS ATIVADOS)
(E1o2EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	Valorizar a diversidade cultural e promover a interação, através da música, artes plásticas, poesias e literaturas, ampliando suas relações e interações sociais e demonstrando ajuda, cooperação e aceitação às diferenças.	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação • Corpo, Gestos e Movimento
	Promover atividades onde as crianças possam explorar o espaço e o corpo de diferentes formas, ampliando o repertório gestual, por meio de práticas socialmente significativas, que respeitem os limites e o corpo do outro, valorizando a brincadeira como ferramenta privilegiada da cultura corporal nesta fase da vida.	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, Fala, Imaginação • Corpo, Gestos e Movimento; Traços, sons, cores e imagens; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
	Incentivar ações de cuidado mútuo, parceria e ajuda entre as crianças, em especial em situações que apontem desvantagem ou prejuízo para alguma criança.	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, Fala, Imaginação • Corpo, Gestos e Movimento; Traços, sons, cores e imagens; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
	Desenvolver com as crianças novas formas de comunicação, afeto e confiança através do diálogo, contação de histórias e relatos de experiências vivenciadas no contexto familiar.	

38 CURRÍCULO PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Traços, Sons, Cores e Formas

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS - 2 e 3 anos - Creche

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMO?	CAMPOS ATIVADOS INTERCOMPLEMENTARES
(E1o2TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música	Ampliar o repertório musical das crianças por meio de brincadeiras cantadas (Bom Barqueiro, Atirei o pau no gato, entre outras).	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação • Corpo, Gestos e Movimento

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS - 4 e 5 anos Pré-Escola

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	COMO?	INTERDISCIPLINARIDADE (CAMPOS ATIVADOS)
(E1o3CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança,	A partir de histórias com fantoches ou teatro de sombras, propor desafios que envolvam o corpo.	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação • Corpo, Gestos e Movimento; Traços, sons, cores e imagens; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Um dos maiores desafios no processo de escrita da versão preliminar do currículo foi quanto ao tamanho do documento: criar algo sucinto e, ao mesmo tempo, abarcar todos os tópicos relevantes. No início discutiu-se a possibilidade de elaborar um documento digital navegável que permitisse, com isso, o aprofundamento de alguns tópicos por meio de links e tabelas anexas. No entanto, após diversas revisões e adaptações posteriores, houve consenso de que o documento havia atingido as expectativas de tamanho e conteúdo.



PONTO CRÍTICO

Alguns obstáculos como a distância, a diferença de fuso horário e a baixa conexão de internet dificultaram o processo das teleconferências semanais com a SMEC em Boa Vista. A equipe funcionava melhor quando o trabalho era presencial, ou mesmo, por troca de mensagens e e-mails.



MOTIVO DE ORGULHO

Durante o período das calls, a SMEC foi orientada a criar as situações da coluna COMO e de como integrá-las aos objetivos do currículo. Com isso a equipe pôde se reunir, debater com os professores e posteriormente apresentar a proposta de Boa Vista, ajustada às necessidades da BNCC.



Realização de Consulta Pública e Lançamento Oficial do Currículo

Com a escrita do documento finalizada, o texto passou por um processo de revisão, diagramação e preparação para o lançamento. No dia 25/01/2019, que marcou o início da Semana Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, o documento foi disponibilizado para a rede em conjunto com um formulário para consulta pública, no qual puderam ser registradas contribuições de profissionais da rede e também da sociedade civil num prazo de 20 dias.

Após a realização da Consulta Pública, ocorreu o lançamento oficial da Proposta Curricular, no dia 12/02/2019, com duas palestras de especialistas convidados: Claudia Costin, Diretora CEIPE - FGV/ EBAPE, e Abbie Raikes, coordenadora do MELQO ("Measuring Early Learning Quality and Outcomes" - em tradução livre "Medindo Qualidade e Resultados na Aprendizagem Inicial").

O MELQO é parte de um projeto liderado pela UNESCO, UNICEF, Center for Universal Education da Brookings Institution e pelo Banco Mundial, que, por uma parceria da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Economia Social (LEPES), foi adaptado à realidade brasileira e implantado em Boa Vista. Ele oferece ferramentas para mensurar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar e também a qualidade do ambiente de aprendizagem, se configurando como uma ferramenta importante para monitoramento da implementação do novo currículo.



MOTIVO DE ORGULHO

Durante o período de Consulta Pública foram registradas 217 "contribuições válidas", retirando testes e contribuições duplicadas. Essas contribuições passaram por uma curadoria do CEIPE, que identificou:

4 contribuições para ajustes de texto;

18 contribuições que fugiam aos princípios do currículo e que, portanto, foram descartadas;

24 contribuições que já estavam contempladas no texto;

46 contribuições que foram avaliadas em conjunto com a SMEC;

125 contribuições que não eram propostas diretas de ajustes do texto que variaram entre comentários soltos, opiniões sobre a proposta (31) e sugestões para a SMEC (63).

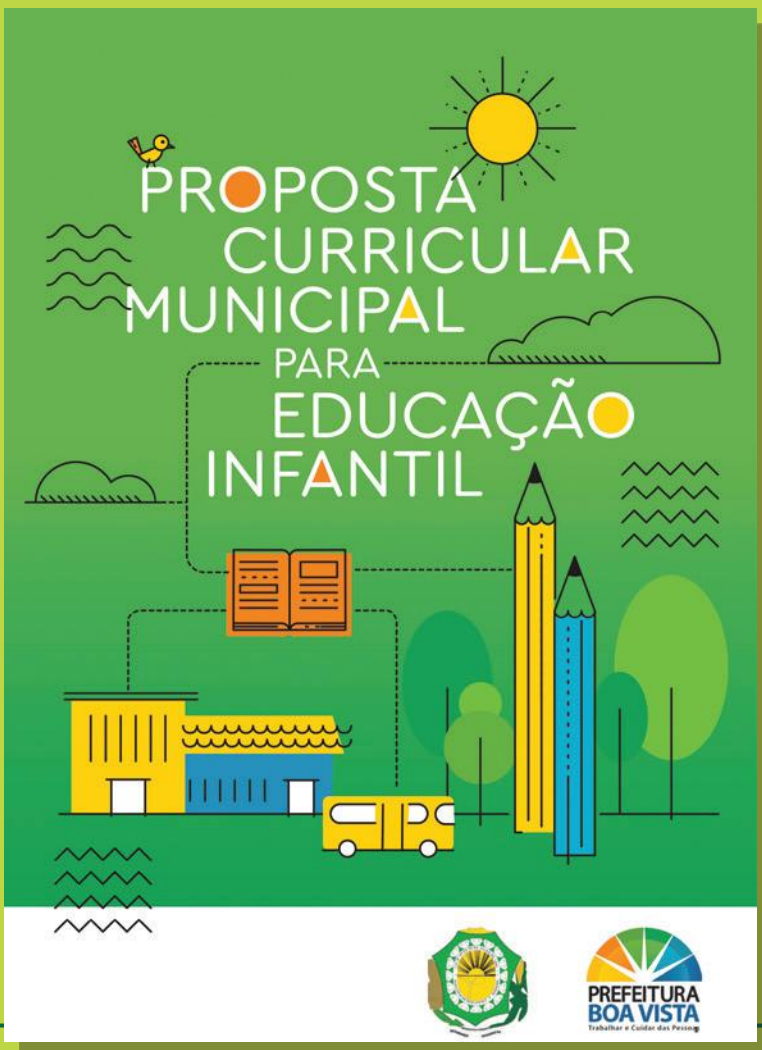
"Estamos celebrando um passo importante para a educação do município. Hoje, nós temos na SMEC uma equipe engajada com a política integrada que adotamos, que abraça os desafios e enfrenta os problemas, vivendo a realidade de cada dia."

Teresa Surita
Prefeita de Boa Vista

"O currículo, em termos de direitos de aprendizagem, deve ser o mesmo para todos a fim de garantir equidade, igualdade de oportunidade para todos".

Claudia Costin
Diretora do Centro de Excelência em
Inovação e Políticas Educacionais
CEIPE - FGV EBAPE

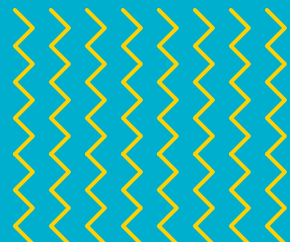
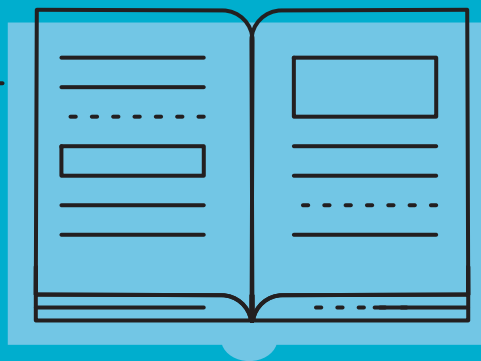


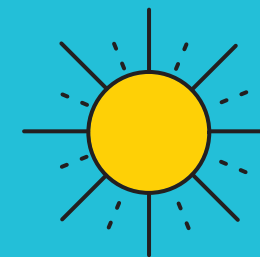


A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO PRIMEIRA FASE

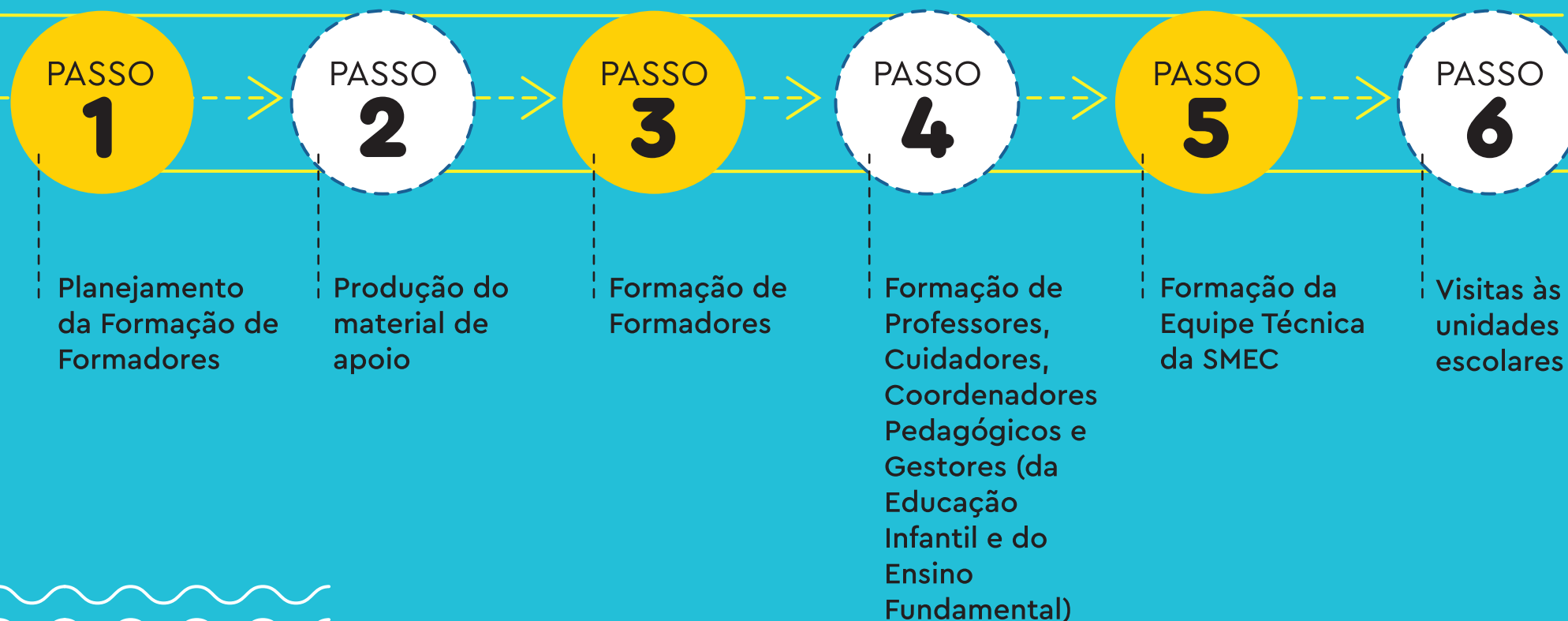


PARTE 2





PASSOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA PRIMEIRA FASE



PASSO 1

Planejamento da Formação de Formadores

Quem fez

Gestores da Secretaria de Educação e Cultura do Município de Boa Vista, em conjunto com o CEIPE.

O que fez

Preparação de uma Semana de Formação para a equipe de técnicos da Secretaria, com foco nos principais temas da Proposta Curricular para a Educação Infantil de Boa Vista. O objetivo era aprofundar o conhecimento dos técnicos da SMEC a respeito de temas importantes que permeiam a implementação do currículo.

Como fez

Reuniões para levantamento do conteúdo a ser abordado na formação e da metodologia a ser utilizada, elaboração do cronograma de formação, preparação dos documentos a serem utilizados e convocação da equipe técnica.

Motivo de orgulho

- > Ao planejar a metodologia e os materiais a serem utilizados na formação foi importante estruturá-los de forma que possam ser utilizados como base para o próximo ciclo da formação em cascata. Os técnicos da secretaria se mostraram mais seguros ao vivenciarem um processo que posteriormente iriam conduzir.
- > Foi muito importante garantir que as equipes pudessem estar integralmente presentes no momento da formação.

Ponto Crítico

- > Para que a formação estivesse ainda mais adaptada às necessidades da equipe, foi identificada a necessidade de se criar algum tipo de ferramenta que medisse o nível de conhecimento de cada um sobre os temas que serão abordados, bem como os assuntos cuja equipe apresentasse maiores fragilidades.

Ponto de Atenção

- > É sempre um desafio planejar uma formação para técnicos, que já são especialistas no assunto a ser tratado. Deve-se, no momento do planejamento da formação e do convite aos participantes, alinhar as expectativas de que, provavelmente, o assunto tratado não seja uma novidade e sim uma atualização ou um aprofundamento do conhecimento. Dessa forma é possível superar possíveis resistências.

PASSO

2

Produção do material de apoio



Quem fez

Equipe Técnica da SMEC, com o apoio da consultoria técnica do CEIPE.



O que fez

Elaboração de um material alinhado à Proposta Curricular com Orientações Didáticas para os professores.



Como fez

Uma das preocupações vividas no momento de escrita do currículo era de garantir que o texto pudesse ter um equilíbrio entre teoria e prática, sem se tornar um documento muito extenso. Ao longo das oficinas realizadas, foi sugerida a ideia de criar cadernos extras que contemplassem algumas temáticas que contextualizassem o currículo, como por exemplo: materiais, brinquedos, planejamento, rotina, ambientes, aspectos culturais etc. Destas discussões, surgiu o Volume II da Proposta Curricular.

Com a finalização do Volume I da Proposta Curricular, a equipe passou a trabalhar na escrita do Volume II. Foram definidos em conjunto com a equipe técnica da SMEC quais deveriam ser os temas abordados. A partir desta definição, a equipe do CEIPE preparou uma primeira versão do documento, que foi compartilhada e discutida com todos os técnicos até se chegar ao texto final.





Motivo de orgulho

- Ter um documento que tem como objetivo dar segurança aos professores da Educação Infantil (Creche e Pré-Escola) para que possam inovar, recriar e dar novos significados às práticas educativas nas salas de aulas.
- O documento permitiu ampliar o que foi discutido anteriormente na construção da Proposta Curricular, em um momento em que os professores sentiam a necessidade de um diálogo maior, de gerar novos conhecimentos e possibilidades de atuação pedagógica.



Ponto Crítico

- A equipe se dividiu e cada grupo ficou responsável pela validação e complementação de um trecho do texto. No entanto, o material ficou fragmentado sem uma visão integral dos assuntos, e foi necessária uma nova revisão da equipe gestora até que se chegasse a uma final.



Ponto de Atenção

- A equipe se dividiu e cada grupo ficou responsável pela validação e complementação de um trecho do texto. No entanto, o material ficou fragmentado sem uma visão integral dos assuntos, e foi necessária uma nova revisão da equipe gestora até que se chegasse a uma final.

"Os professores terão as orientações didáticas como um parâmetro, um suporte à atuação deles em sala de aula. Acreditamos que esse material será muito útil não só para o planejamento, mas, sobretudo, nas decisões pedagógicas em sala".

Josélia Mendes Gomes
Secretária adjunta da SMEC

PROPOSTA CURRICULAR MUNICIPAL

Orientações Didáticas

PREFEITURA BOA VISTA
Trabalhar e Cuidar das Pessoas

UMA BREVE INTRODUÇÃO

BRINCADEIRAS, BRINQUEDOS E MATERIAIS

A ROTINA

PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MODELOS ORGANIZATIVOS DO TRABALHO PEDAGÓGICO

AValiação

A APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PASSO

3

Formação de Formadores



Quem fez

Equipe do CEIPE e da SMEC.



O que fez

O primeiro ciclo de formações sobre o novo currículo foi iniciado em dezembro de 2018, numa lógica de efeito cascata:

- A equipe do CEIPE ministrou oficinas para a Equipe Técnica da SMEC na sede da Secretaria de Educação.
- A Equipe Técnica replicou essas formações para os professores da Educação Infantil.
- Por fim, estes professores atuaram como multiplicadores nas creches e pré-escolas, compartilhando com seus colegas os conhecimentos adquiridos.



Como fez

Organização geral

No período de 3 a 7 de dezembro de 2018, a equipe do CEIPE iniciou as oficinas sobre os principais temas que compunham a Proposta Curricular para a Educação Infantil de Boa Vista. Participaram, em média, 25 técnicos da SMEC (da Educação Infantil e do Ensino Fundamental) com a presença diária da Secretária Adjunta e da Secretária de Educação, em momentos específicos. Foram trabalhadas, paralelamente, as contribuições da equipe para o conteúdo do volume de Orientações Didáticas, em apoio ao currículo.

No primeiro dia da oficina de formação a Secretária Adjunta e as consultoras do CEIPE fizeram uma apresentação sobre os eixos do projeto: elaboração do currículo, implementação do currículo (formação de equipe em cascata) e documentação do processo (elaboração e implementação).

O CEIPE, atendendo a uma demanda da Equipe Técnica da SMEC, incorporou alguns fundamentos teóricos nos temas das palestras. Antes da exposição do primeiro tema, a equipe foi dividida em pequenos grupos, discutiu e relatou as principais memórias de infância de cada um. Os depoimentos, em sua maioria, revelaram as brincadeiras de infância da época, com elementos e características regio-



nais. As memórias foram discutidas dentro do tema da Educação Infantil, que enfatiza a importância das brincadeiras e como elas são essenciais à infância. O grupo foi encorajado a escrever um Diário de Bordo com as impressões e sentimentos sobre os temas que seriam trabalhados na formação.

Pauta e metodologia:

Os temas abordados nos cinco dias de oficinas com a Equipe Técnica da SMEC foram:

1. Desenvolvimento infantil e autonomia
2. Intencionalidade pedagógica, rotinas, brinquedos e materiais
3. Metodologias (projetos e sequências didáticas), Letramento e alfabetização na Educação Infantil
4. Educação Indígena, Artes e Educação Física e Transições na Educação Infantil, Avaliação e registros
5. Projeto de formação dos Gestores e Coordenadores Pedagógicos das unidades escolares

Os temas foram abordados partindo de uma exposição teórica e, em seguida, foi proposta uma atividade prática: os participantes foram divididos em dois grandes grupos e deveriam elaborar uma proposta

tendo como orientação a seguinte pergunta: "Qual é a melhor maneira de apresentar a Proposta Curricular para a Educação Infantil aos Professores?".

Após o tempo determinado para a atividade, cada grupo compartilhou sua proposta de agenda de formação, conteúdo a ser abordado (tendo como base o aprofundamento vivido na oficina) e atividades a serem realizadas com os professores.

Ambos os grupos optaram por utilizar na formação modelos estruturados de rotina e planejamento para a Educação Infantil, tornando este o foco do encontro. O grupo, então, criou um formato padronizado para planejamento pedagógico na rede, que passaria a ser utilizado com a implementação do currículo.



Apresentação do CEIPE

<https://drive.google.com/open?id=1PHjgeqbuM-ql9y5Y1Swi4UK4XmgTZov6o>



Motivo de orgulho (lições aprendidas)

- Abordar uma visão global da Primeira Infância e da Educação Infantil durante as oficinas de formação provocou várias discussões relevantes, além de promover a integração da Secretaria por um objetivo comum. A equipe gostou que os encontros tenham sido realizados na própria SMEC, com a participação da Secretária de Educação e da Secretária Adjunta. Os participantes se conscientizaram da importância de se apoderar e dominar a Proposta Curricular. Sentiram orgulho e satisfação ao olhar a concretização de um trabalho iniciado em 2017. Se sentiram como parte do processo e parte de uma secretaria que trabalha para a Primeira Infância. O currículo selou uma estrutura e concretizou a união da Educação Infantil, que antes era inexistente na rede.
- A Equipe Técnica mencionou a relevância do estudo das teorias, metodologias e linguagens, que servem de referência para os documentos normativos do MEC (incluindo a BNCC), e como podem ser aplicadas na implementação do currículo de Educação Infantil. Deve-se estudar os teóricos para compreender todas as etapas do desenvolvimento infantil, inclusive para facilitar a transição dessa criança para o Ensino Fundamental.

- Ressaltaram a importância de se observar o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Que ela precisa se movimentar, estar em contato com a natureza e resgatar a ludicidade por meio da confecção de brinquedos ecológicos e outros materiais e atividades artísticas que priorizam a autonomia infantil. Entenderam como as vivências e interações durante os 3 primeiros anos de vida são significativas no desenvolvimento futuro da criança.

Ponto Crítico

- A Equipe Técnica sentiu falta de abordar, mais profundamente, o uso da tecnologia pelas crianças, em casa e na escola.
- Gostariam de ter tido acesso ao currículo impresso para manuseá-lo durante as oficinas.
- A SMEC observou que o professor de Boa Vista escreve e produz pouco sobre a história local. Ainda existia preconceito em relação às comunidades indígenas, que deveria ser contornado, para se evitar um abismo social e cultural. Os educadores devem fazer uma autocrítica e abandonar o olhar do colonizador, que ignora a diversidade cultural e a sua arte tão rica e diversa.
- Houve divergências, sobretudo por parte da equipe das creches, quanto a que modelo utilizar para a rotina e planejamento, de forma que pudessem criar uma unidade na rede sem, com isso, tirar a autonomia das unidades escolares. No entanto, as divergências foram superadas e concluiu-se que elas ajudam no amadurecimento e a construir um trabalho bem feito em conjunto.

Ponto de Atenção

- A SMEC expressou que acreditava que haveria uma resistência inicial dos professores na formação e implementação do currículo, mas que seria contornada em um segundo momento. Sabiam que precisavam estar unidos e dominar os novos conhecimentos.
- As creches de Boa Vista contavam com um número pequeno de cuidadores e professores de Educação Infantil. A equipe admitiu que enfrentava desafios na execução de uma rotina com interações mais ricas e com uma maior participação das crianças.
- A pré-escola ainda utilizava um ensino estruturado, e, portanto, apresentava elementos rígidos e atividades pouco criativas, sem levar em conta as experiências, culturas e especificidades locais e da criança. A maioria dos professores gostava e se apoiava neste material estruturado, mas estavam cientes de que para estar em consonância com a BNCC, esta rotina teria de ser revista.
- Outro desafio enfrentado foi que muitas pré-escolas de Boa Vista estavam dentro de escolas de Ensino Fundamental, onde durante refeições e brincadeiras no pátio todos os alunos dividiam o mesmo espaço.



Formação de Professores, Cuidadores, Coordenadores Pedagógicos e Gestores (da Educação Infantil e do Ensino Fundamental)

Dias 25, 28 e 29 de janeiro de 2019

Local: Centro Universitário Estácio da Amazônia

A Formação da semana pedagógica seria o primeiro contato oficial dos profissionais da Educação em Boa Vista com a Proposta Curricular, em um contexto no qual novos professores de Educação Infantil estavam tomando posse, bem como cuidadores de creche.

Em 22 de janeiro de 2019, no auditório da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC), a Equipe Técnica realizou o acolhimento com todos os gestores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, para prepará-los para o início do ano letivo. Direcionamentos pedagógicos e administrativos foram consolidados em um documento, disponível por meio de plataforma digital, para ser impresso pelas escolas.

No dia 24 de janeiro de 2019 as equipes do CEIPE e da SMEC se reuniram no auditório da SMEC para discutir os conteúdos e metodologias das propostas de formação de professores da Educação Infantil. As propostas foram baseadas no currículo de Educação Infantil (Volume 1), no Caderno de Orientações Didáticas (Volume 2) e na semana de formação feita pelo CEIPE em dezembro, alinhadas à BNCC. Na parte da manhã, a equipe da SMEC apresentou a proposta

de formação para a pré-escola e, em seguida, a da creche. As propostas foram discutidas pelo grupo até se chegar à versão final que seria utilizada na formação.

Pré-escola

Como haveria novos professores entrando na rede naquele período, a SMEC tomou o cuidado de, ao longo da apresentação, direcionar o olhar para a Educação Infantil como um todo (creche e pré-escola). Mostrando que a BNCC é o alicerce, mas não é currículo em si.

As equipes mencionaram a preocupação em fazer a transição do material estruturado atualmente utilizado para a nova Proposta Curricular e como isso poderia ser tratado com os gestores e professores. A secretaria definiu que o material passaria a ser utilizado como instrumento e não mais como programa. As atividades seriam realizadas em casa e na escola, ao longo da semana. Espaços para novas atividades seriam incluídos na rotina, uma vez que parte dos conteúdos do material existente seria feita em casa. Como orientação, conexões possíveis deveriam ser feitas entre o material atual e os Campos de Experiência e os Direitos de Aprendizagem. O CEIPE sugeriu que se utilizassem os exemplos de atividades da Proposta Curricular nas formações.

O foco da apresentação seria mostrar à rede a nova estrutura de planejamento elaborada pela equipe.

O CEIPE sugeriu que em algum momento das formações com os professores da pré-escola fosse falado sobre novas formas e olhares sobre a leitura e a escrita, alinhadas à BNCC. Propôs também reforçar a questão da autonomia infantil, da importância de os materiais e livros estarem ao alcance das crianças.

Creche

Apesar de ser uma apresentação diferente, o conteúdo apresentado pela equipe técnica seguia a mesma proposta da pré-escola: primeiro apresentar a BNCC e depois falar sobre a Proposta Curricular.

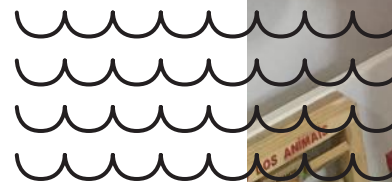
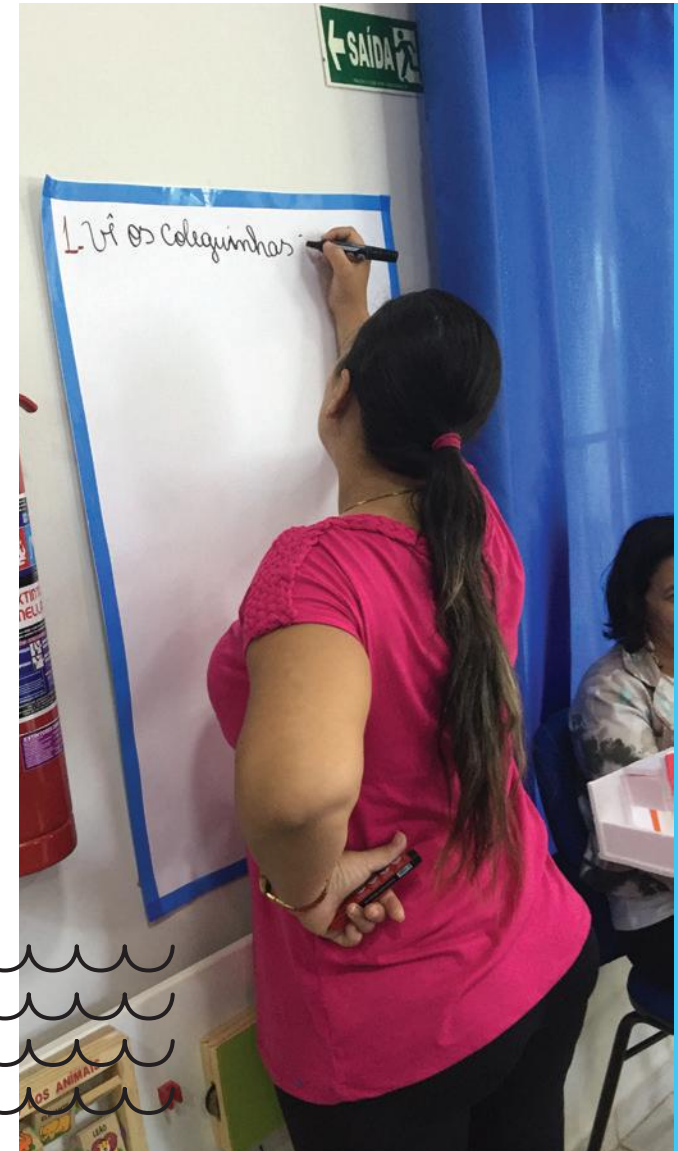
- Foi definido que nas formações seria apresentada a rotina e, em seguida, o planejamento.
- A SMEC e o CEIPE discutiram a importância de falar sobre o acolhimento da equipe da creche, da família e das crianças no início do ano.
- A equipe do CEIPE ressaltou a importância de falar sobre os espaços lúdicos nas creches no momento da formação, destacando que o professor deveria se mostrar aberto às ideias das crianças em torno de materiais e espaços. Não poderia haver uma visão única do adulto, as

crianças precisariam ter opções para desenvolverem autonomia e criatividade ao escolherem com o que brincar, em cada momento, partindo de uma intencionalidade pedagógica planejada previamente pelo professor.

- > A SMEC mencionou o desafio em relação às leis de atribuições do cuidador escolar, que foram adaptadas para os cuidadores de creche. Entendendo que há limitações sobre quais são as funções do cuidador, foi preciso haver uma flexibilidade no planejamento, sem que estes cuidadores se sentissem incomodados ao assumirem funções não respaldadas por lei. Destacou-se a importância de reforçar que, embora as ações sejam baseadas em cuidar, não há separação entre cuidar e educar na Educação Infantil.
- > Em relação às escolas indígenas e do campo, foi frisado que o número grande de novos professores que estavam entrando na rede precisaria de uma formação mais longa sobre a BNCC e a Proposta Curricular.

"O que aprendemos nas formações foi bastante inovador e desafiador. Teremos que enfrentar um novo processo de mudanças, mas vejo com bons olhos tudo o que é para melhorar a nossa educação".

Juliane Chaves Oliveira
Professora da Pré-escola Waldinete de Carvalho Chaves





Quem Fez

As coordenações de Educação Infantil, Superintendência de Educação Básica e Gabinete Adjunto 2 (Assuntos Pedagógicos) da SMEC e consultoras do CEIPE.

"Toda a apresentação da nossa Proposta Curricular para a rede, com a consultoria do CEIPE, tornou os bastidores da formação muito tranquilo. A construção foi conjunta; houve etapas em que participaram os gestores coordenadores e representações de professores também".

Hefrayn Costa Lopes

Superintendente de Educação Básica à época



O que fez?

No primeiro ciclo de Formação de Professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental foi realizada uma Jornada Pedagógica, ao longo de três dias.

No total, participaram 115 escolas e 2.200 pessoas, entre gestores, coordenadores pedagógicos, professores e cuidadores, que se revezavam entre as turmas durante os três dias de formação. Após esta primeira rodada de formações ocorreriam, durante todo o ano letivo, o acompanhamento e orientações sobre o planejamento pedagógico. Em seguida, os monitores pedagógicos da SMEC iniciariam as etapas de monitoramento em sala de aula



Como fez?

Organização geral

Os encontros foram divididos em 17 salas e no auditório (onde foram ministradas palestras com a consultora pedagógica do CEIPE), nos períodos da manhã, de 8hs às 11hs e à tarde, das 14hs às 17hs.

- No 1º dia, nos períodos da manhã e da tarde, participaram os gestores e coordenadores pedagógicos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental; professores de creches e pré-escolas, professores da educação de jovens e adultos, professores de arte e professores do 2º ano do Ensino Fundamental. (Total de 728 participantes)
- No 2º dia, nos períodos da manhã e da tarde, participaram gestores e coordenadores pedagógicos das creches, professores de pré-escolas, professores de educação física e professores do 3º ano do Ensino Fundamental. (Total de 717 participantes).
- No 3º dia, no período da manhã, participaram vice-gestores de pré-escola e Ensino Fundamental, professores do 1º ano, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental e professores das escolas indígenas e do campo (da pré-escola e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental). No período da tarde,

participaram professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e professores das escolas indígenas e do campo (da pré-escola e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental). (Total de 787 participantes) Fundamental e professores das escolas indígenas e do campo (da pré-escola e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental). No período da tarde, participaram professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e professores das escolas indígenas e do campo (da pré-escola e do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental). (Total de 787 participantes)

Este calendário foi organizado pela Secretária-Adjunta de Assuntos Pedagógicos e compartilhado com a Superintendência de Educação Básica e as Coordenações Pedagógicas da SMEC. Estas formações aconteceram no retorno das férias dos professores, três ou quatro dias antes do início das aulas. Logo, não foi preciso retirar os professores de sala de aula ou utilizar os dias letivos.

Pauta e Metodologia

- A Equipe Técnica da SMEC selecionou os professores por ano e os dividiu em várias salas, o que facilitou a organização da formação. Cada profissional teria dois momentos de formação: um com a equipe técnica da SMEC e outro com a equipe do CEIPE.

- O CEIPE apresentou para o grupo como foi o processo de construção da nova Proposta Curricular, os principais conceitos contidos no documento e alguns destaques importantes sobre desenvolvimento infantil.
- As equipes técnicas da SMEC detalharam o que ocorreu ao longo do ano em relação à construção da Proposta Curricular, abordaram a BNCC com foco na Educação Infantil e em seguida trabalharam o planejamento para os primeiros 15 dias do ano letivo.
- Em uma das salas de formação de professores da pré-escola foi feita uma dinâmica de resgate de memórias da infância. Os professores recordaram suas brincadeiras de infância e o quanto se divertiam com elas. O grupo compartilhou experiências e relatou que gostou muito de participar da dinâmica.



Veja o texto das propostas de formação da SMEC (creche e pré-escola) no link abaixo.

<https://drive.google.com/open?id=1crsbOP-PUJOGJQUzqH9VCyE-AYfnPqmSP>

Acompanhamento e avaliação

- A SMEC disponibilizou dois técnicos por sala, responsáveis por ministrar a formação dos professores, e outros técnicos nos corredores para apoiarem os que estavam em sala de aula. O acompanhamento e retorno sobre as formações foram feitos tanto pela equipe que estava em sala com os professores, quanto por quem estava do lado de fora. Havia uma lista de frequência, enquetes, comentários e conversas diretas com os professores e, posteriormente, foi feita uma avaliação com estes dados.
- A SMEC considerava esta avaliação importante para perceber os anseios dos professores, saber o que eles gostariam que fosse abordado nas formações.
- As formações possibilitaram a transmissão de conhecimentos para os professores e facilitaram o planejamento dos passos seguintes e da implementação curricular pela SMEC. Por meio de relatos foi possível perceber que a equipe acreditava estar alcançando os objetivos esperados e que observaria atentamente a reação dos professores ao longo do ano letivo.



"Gostaria de sugerir para as próximas formações que tivéssemos mais tempo para desenvolver minuciosamente as rotinas e planejamentos. Uma vez que estamos aprendendo que devemos incentivar a brincadeira com as crianças, gostaria de exemplos e opções de brincadeiras, materiais e jogos didáticos para realizarmos em sala com elas".

Juliane Chaves Oliveira

Professora da Pré-escola Waldinete de Carvalho Chaves





Motivo de orgulho

- Todas as escolas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental foram representadas nas formações. Os professores da Educação Inclusiva, que atuam nas salas multifuncionais, também foram convidados a participar da formação e tiveram um momento específico com a Coordenação de Educação Especial.
- A equipe da SMEC ficou surpresa com a boa receptividade dos professores. Não houve embates ou grandes questionamentos e a maioria apoiou a transição do material atualmente utilizado para o currículo de Educação Infantil ou sua implantação, no caso das creches (Casas-Mãe). Acreditam que a nova proposta será bem aceita e trará melhorias significativas para a rede.
- Todo o trabalho prévio em torno da construção da Proposta Curricular foi fundamental para trazer clareza nas formações e facilitar a disseminação dos novos conteúdos. A SMEC promoveu internamente momentos de discussão sobre o documento e envolveu todos os profissionais da rede na elaboração da proposta para que o processo de multiplicação fosse tranquilo.

"Este conhecimento deve chegar às comunidades, escolas indígenas e na Assembleia Regional dos Professores Indígenas para quebrar a rejeição em relação à BNCC. Por falta de informação adequada, eles acreditam que a BNCC é uma imposição de conteúdo, que irá negligenciar os valores locais, como a língua, a dança, os artesanatos. O professor tem que ter acesso a este material, tem que ler, tirar as próprias conclusões, poder se expressar e ser ouvido".

Gilvandro Messias de Souza
Professor do 2º, 3º e 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Indígena Albino de Morais (Comunidade Indígena da Ilha)



Ponto crítico

- > Como Boa Vista ainda não tinha a experiência de ter um currículo voltado para a Educação Infantil, havia uma apreensão quanto à receptividade e adesão da nova proposta. Poderia haver uma dificuldade inicial ao lidar com o novo, ao se desfazer de conteúdos antigos e desenvolver novas rotinas e planejamentos. Outro desafio seria inserir todos os professores nesse processo para que eles se sentissem seguros e replicassem o conhecimento.
- > As escolas do campo no município de Boa Vista, apesar de terem passado por transformações importantes, ainda apresentavam alguns desafios tanto em infraestrutura, quanto na parte pedagógica que poderiam impactar na implementação do currículo.

"Nossos professores são inteligentes e capazes de analisar estas questões e, a partir das nossas formações, das parcerias, do Dia D da BNCC e de todas as apresentações que fizemos sobre este documento nacional, isso foi se dando naturalmente. Talvez, por isso, a boa aceitação".

Hefrayn Costa Lopes

Superintendente de Educação Básica à época



Ponto de Atenção

- > O Coordenador Pedagógico é a pessoa central na implementação do currículo. A SMEC faria um grande investimento para que estes coordenadores se apropriassem do conteúdo e tivessem segurança e autoridade para replicá-lo. Seriam propostos encontros pedagógicos com os coordenadores para que eles, em seguida, multiplicassem o conhecimento.
- > Os técnicos da SMEC organizariam o monitoramento, com um cronograma de visitas às escolas de toda a Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Cada técnico seria responsável por um número de escolas, conversaria com os coordenadores e faria os ajustes necessários.

PASSO

5

Formação da Equipe Técnica da SMEC



Quem fez?

Equipe do CEIPE e da SMEC (13 a 15 pessoas, representantes da creche, pré-escola, educação indígena, educação especial, educação física e artes).

"A consultoria do CEIPE vem fortalecer o nosso trabalho de implementação do currículo. Como estamos saindo de um trabalho estruturado, é necessário um acompanhamento efetivo de orientação, e formação de toda equipe escolar. É um momento de reflexão onde paramos para olhar e elencar as nossas oportunidades, fragilidades. Este material da Matriz FOFA é bem rico e interessante para trabalharmos junto com as coordenações e sanarmos as dificuldades".

Maria Consuelo Sales Silva

Superintendente de Educação Básica à época



O que fez?

Dinâmica de grupo com a equipe da SMEC (que dividiu os participantes em 4 subgrupos) para preencher e debater a ferramenta da Matriz FOFA.

Uma vez que a implementação do currículo já estava em andamento na rede, foi proposto um exercício com a equipe técnica da SMEC para que houvesse uma reflexão a respeito do processo.

A Matriz FOFA é baseada na Análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats). É uma ferramenta rica para identificar o que precisa ser corrigido e alinhar as próximas atividades. Em português os itens são: Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças. Divididos entre fatores positivos (que auxiliam o objetivo estratégico) e fatores negativos (que atrapalham o objetivo estratégico); e ambiente interno (características da organização) e ambiente externo (características do contexto).

Os técnicos da SMEC se dividiram em dois grupos e preencheram as categorias da Matriz FOFA para duas realidades: escolas e SMEC.

O exercício com a equipe demonstrou que Boa Vista tinha uma estrutura especial: era uma rede rica em recursos humanos e materiais, com um bom quadro de funcionários e tempo de planejamento para os profissionais, que podiam ser bem aproveitados como um ponto de força. Viu-se a necessidade de pensar em como garantir que o currículo fosse lido nas escolas (aspecto identificado como uma fragilidade), pensar em estratégias e canais de comunicação para viabilizar isso, envolvendo também as famílias nesse processo. A integração das equipes, apesar de ter avançado com a elaboração do currículo, ainda apareceu como uma fragilidade, mas com bom potencial para transformação.

Nos meses seguintes a essa atividade a equipe do CEIPE continuou dando suporte à equipe técnica da SMEC, principalmente com formações pontuais a partir dos pontos observados nas visitas de campo, que serão tratadas na próxima seção.

Matriz FOFA

Forças

O que você faz bem? / Que recursos únicos você pode aproveitar? / O que os outros enxergam como suas forças?

Fraquezas

O que você pode melhorar? / Onde é que você tem menos recursos que os outros? / O que os outros enxergam como as suas prováveis fraquezas?

Oportunidades

Que oportunidades você tem disponíveis? / Que tendências, novidades, você pode aproveitar? / Como você pode transformar as suas forças em oportunidades?

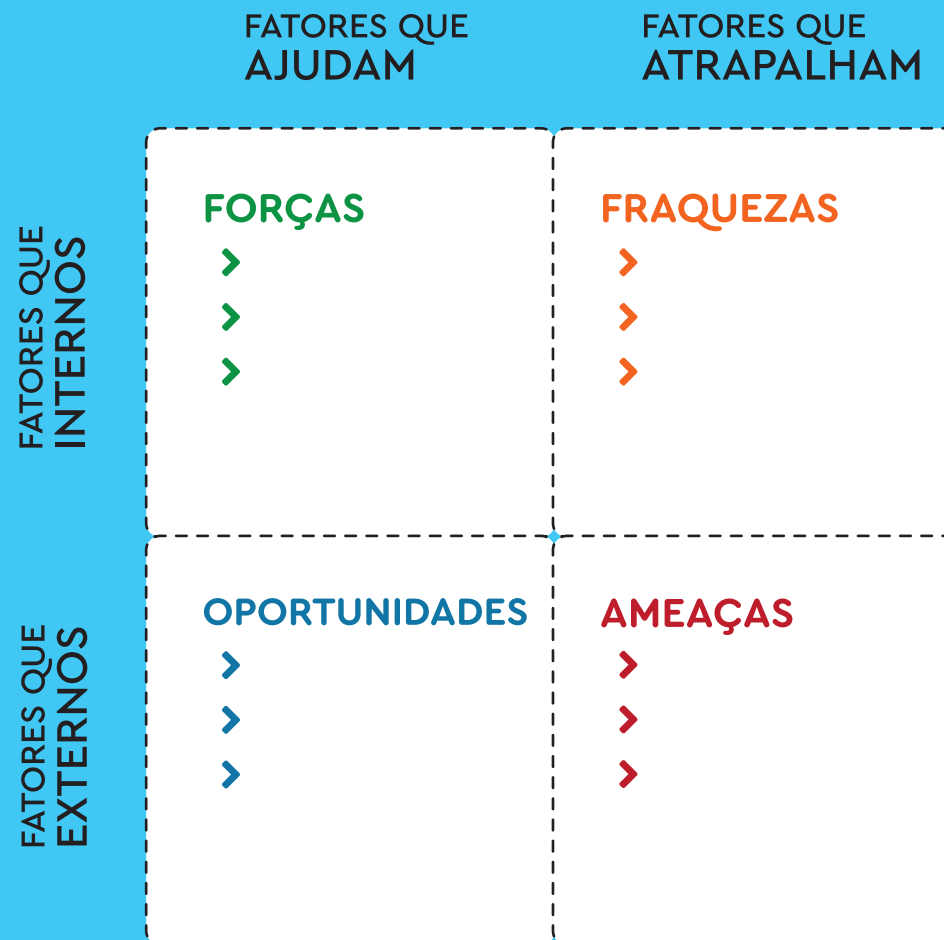
Ameaças

Que ameaças podem prejudicá-lo? / O que o seu competidor está fazendo? / As suas fraquezas expõem-no a que possíveis ameaças?



Veja o modelo da Matriz FOFA .

<https://drive.google.com/open?id=1ZSJrRLGggkUcNN-bn4Vdr6pm7l-rIS5jw>



PASSO 6

Visitas às unidades escolares



Quem fez

Equipe do CEIPE, acompanhada pela equipe técnica da SMEC.



O que fez

Ao longo dos meses de março e maio a equipe do CEIPE visitou uma série de unidades escolares, acompanhada pela equipe técnica da SMEC, para verificar in loco a implantação do currículo. Foram duas rodadas de visitas. Em cada uma delas foram consolidados os principais pontos observados, os positivos e os que ainda deveriam ser ajustados.

Para estas visitas, a equipe do CEIPE elaborou um roteiro para avaliar pontos como: organização do ambiente, rotina, planejamento, brinquedos, materiais e avaliação.



Como fez

A equipe do CEIPE visitou, com a equipe da SMEC, algumas unidades escolares para verificar como estava ocorrendo a implementação da Proposta Curricular para a Educação Infantil, a partir de observações e conversas com as equipes escolares (coordenadores, gestores e professores).

Após a realização das visitas, a equipe do CEIPE se reuniu com os técnicos da SMEC para um retorno a respeito do que foi observado. As conclusões abaixo foram construídas coletivamente com a equipe.



Observações sobre as creches

- De uma forma geral, foram observadas mudanças positivas alinhadas ao novo currículo. Todas as salas visitadas tinham livros e brinquedos à disposição das crianças, embora ainda em pouca quantidade. Não foi observado em nenhuma unidade um canto de aprendizagem com fantasias infantis.
- Havia uma prática de que toda sexta-feira as crianças levavam brinquedos para a creche, o que apontava uma necessidade, tendo em vista a quantidade reduzida deste item. Existia bastante material de papelaria à disposição das crianças, mas era utilizado de acordo com a demanda do professor.
- A autonomia na escolha dos materiais estava presente, mas a partir do que o professor disponibilizava para as crianças.
- A rotina era flexível, mas incluía atividades permanentes como roda de conversa, contação de histórias e calendário. Um ponto em comum com as pré-escolas era que se confundia calendário e chamadinha com cantos de aprendizagem. Ainda não estava claro o que é um canto de aprendizagem, de fato. Uma possibilidade seria criar cantinhos móveis, organizados em caixas, que podiam ser montados e desmontados de acordo com a necessidade de organização do espaço. A brincadeira livre estava presente, mas não havia a prática de uma rotina visível para que a criança se organizasse no tempo e no espaço. Pelo relato dos professores, as atividades eram tratadas oralmente com as crianças no momento da rodinha.
- O planejamento seguia a mesma orientação da secretaria de educação: A SMEC se reunia com os diretores, que planejavam a partir das unidades temáticas e essas unidades eram levadas para às escolas para compor planejamentos semanais e quinzenais (com visões diárias). O planejamento era baseado na proposta curricular, com uma ideia de sequência, que falava dos Campos de Experiências e trazia os Direitos de Aprendizagens de forma mais acentuada do que na pré-escola. Foi observado um protagonismo maior das crianças durante as atividades realizadas.

- A avaliação ainda precisava avançar, embora uma das creches já caminhasse nesta direção. Foi preciso construir um documento que avaliasse o desenvolvimento da criança. Para os registros sobre cada criança, os Objetivos de Aprendizagem poderiam ser utilizados como parâmetros, por exemplo.

Pontos fortes identificados

As creches estavam muito mais próximas da estrutura proposta pelo novo currículo. Existia mais aceitação e menos resistência, também por conta de não terem utilizado o ensino estruturado anteriormente. Entre os professores novos, que receberam outro tipo de formação, havia maior abertura às mudanças. Na segunda rodada de visitas foram identificados avanços, como o início da implementação do currículo. Professores e coordenadores com muita vontade de acertar, de colocar o material em prática, apesar de ser uma novidade. Verificou-se cantinhos de leitura decorados e organizados e a rotina visível para as crianças. O planejamento diário estava mais bem detalhado e com muitos elementos do currículo incorporados.

Pontos frágeis identificados

Pais e professores ainda confundiam autonomia com falta de limites e orientações. Autonomia está ligada ao protagonismo, que é um Direito de Aprendizagem. É saber o que gosta e ter a possibilidade de se fazer pequenas escolhas e ser responsável por elas. Alguns professores se utilizavam de boas práticas da nova proposta, mas ainda não tinham se apropriado da nomenclatura, ao mesmo tempo que outros falavam de autonomia e protagonismo da criança, mas na prática ainda se mostravam inseguros. Outro desafio identificado foi a rotina, que não tem a ver apenas com horários. A intencionalidade pedagógica deve estar contida na rotina, no planejamento e na ideia de autonomia da criança.



PONTO DE ATENÇÃO

A equipe acreditava que poderia ter feito primeiro a formação dos professores, para posteriormente entregar o currículo nas escolas. Desta forma, as pessoas seriam melhor preparadas para acomodar um conceito novo. Como houve mudanças no quadro de professores, os novatos, que não participaram da construção da proposta, poderiam ter sido incluídos nessas discussões antes da implementação. Outra ideia seria entregar o plano de formação junto com o currículo. O que obrigaria a equipe a pensar, enquanto redigia o documento, como iria formar os professores naquilo que estava sendo escrito.

"Hoje o currículo está concretizado e para isso houve todo um caminhar, incluindo visitas a outras cidades e até outro país, em que fomos verificar o que poderia nos atender em Boa Vista. A partir daí, a SMEC reuniu as suas equipes e contou com a colaboração de todos para identificar qual era o nosso conceito de criança. Se queremos um currículo em que as crianças sejam protagonistas, temos que começar pela construção da proposta. Hoje, na fase de implementação do currículo, não encontramos tanta resistência justamente porque essas pessoas se sentem responsáveis por este documento, se sentem parte dele".

**Maria do Carmo de Azevedo
Salvador**

Coordenadora Geral das
Casas-mãe à época

Observações sobre as pré-escolas

- Não foram observados cantos de aprendizagem nas salas, esta ideia ainda não estava clara para os professores. Embora tenha havido um investimento para comprar materiais adequados à faixa etária, eles acabaram se tornando o centro do ambiente onde tudo acontecia ao redor deles, sem outra possibilidade de exploração dos espaços.
- Havia poucos brinquedos à disposição das crianças, sendo o mais presente o Lego; não existiam carrinhos, bonecas, bolas ou instrumentos musicais. Também não foram observados brinquedos em sucata e livros de literatura nas salas. Uma das unidades tinha livros em uma estante no corredor e, em outra, em uma casinha de leitura fora da sala de aula.
- A pré-escola demonstrou pouca flexibilidade no planejamento e rotina, que não ficava afixada e visível para todos em sala. As atividades permanentes eram as tradicionais (chamada, calendário, tempo) e aconteciam na roda de conversa, ainda sem oferecer escolhas às crianças, o que seria desejável para fortalecimento da autonomia. A contação de histórias não era diária, acontecia de acordo com o desejo do professor. Os murais eram quase todos feitos pelo professor nos temas: vogais, números e formas geométricas. Foi observada pouca produção das crianças nos murais e quando havia era de uma atividade dirigida, como: colar papelzinho picado em algum desenho pré-organizado.
- As atividades propostas eram, em sua maioria, voltadas para a alfabetização e, em geral, mecânicas, ainda apartadas do que orienta a BNCC e os Direitos de Aprendizagem.
- Foi identificada a necessidade de se distinguir o entendimento sobre o que são atividades e o que são experiências. Experiências estão ligadas a ter a criança como protagonista. O professor/coordenador deve refletir para cada atividade/experiência proposta: o que a criança está aprendendo? Qual o objetivo de aprendizagem? Os direitos de aprendizagem estão garantidos?
- Sobre avaliação, identificou-se que para a equipe de pré-escola ela estava muito relacionada à alfabetização. Os professores ainda apresentavam uma ideia sem parâmetros na construção de portfólios e não havia entendimento do conceito de avaliação e registros de itens do desenvolvimento infantil.



Pontos fortes identificados

O currículo foi bem aceito, as pessoas estavam interessadas, tentando se apropriar do processo. O espaço da escola era sempre muito acolhedor, limpo e organizado, com uma boa infraestrutura. Na segunda rodada de visitas, algumas salas têm cantinhos de leitura com livros expostos e impressões de livros coladas na parede, pesquisados na internet pela própria professora.

Pontos frágeis identificados

Ainda havia uma grande fragilidade na formação dos professores e em parte da própria equipe da SMEC ao lidar com uma nova prática na Educação Infantil. Esta prática devia respeitar os Direitos de Aprendizagem, focando em como a criança iria aprender em vez de propor atividades de repetição, memorização e situações onde a autonomia da criança não era respeitada. Em algumas escolas visitadas, os trabalhos sobre a identidade da criança pareciam pouco representativo da diversidade étnica e racial de Boa Vista.



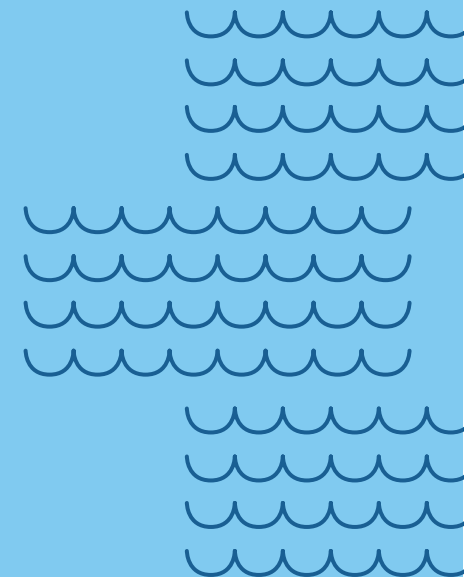
PONTO CRÍTICO

O trabalho de Arte mostrou-se dissociado do trabalho da escola e do professor da turma. Esta disciplina ainda utilizava o material estruturado, que trazia atividades mecânicas e rígidas em que a criança precisa seguir o que o livro pedia. Já no novo currículo, a proposta de Arte propõe uma perspectiva da arte como experiência. É preciso minimizar esta dicotomia junto com a Coordenação de Arte e um dos caminhos é aproximar o planejamento do professor de artes, do planejamento da escola e do professor da turma.



ATENÇÃO

De uma forma geral, o grande objetivo da pré-escola no momento é alfabetizar as crianças, diferentemente do que sugere o currículo. Isso não significa deixar de trabalhar letras e números, mas, sim, colocá-los em outra perspectiva. A alfabetização pode até ocorrer, mas em um contexto onde a criança tenha autonomia, desenvolva os Campos de Experiência, o raciocínio e novas formas de pensar, criar e construir conhecimento.



Observações sobre as Escolas do Campo – (Pré-escola)

- As Escolas do Campo apresentam uma dificuldade maior de aproximação da proposta curricular, embora houvesse muito boa vontade e empenho por parte das equipes. Essa dificuldade se deu em função do deslocamento, da distância e da dificuldade dos encontros formativos.
- De uma forma geral, a organização dos ambientes seguia o mesmo padrão das outras escolas. Ainda havia dificuldades por parte dos professores no entendimento do que é rotina, cantos de aprendizagens, autonomia e protagonismo da criança; o que precisaria ser trabalhado na formação, com o auxílio do Volume 2 do Currículo (Orientações Didáticas). Estas dificuldades eram principalmente em função do material estruturado utilizado e também por questões culturais locais, que confundia autonomia com desobediência da criança. Como já foi apontado nas outras escolas, existia uma escassez de brinquedos e livros de literatura.
- Embora os planejamentos sinalizassem os Campos de Experiências, eles não respeitavam ainda os Direitos de Aprendizagem. De uma forma geral, eram propostas pedagógicas ainda mecânicas. Havia uma diferença no

planejamento das Escolas do Campo: enquanto nas outras escolas os professores se reuniam para organizar o planejamento, em um movimento engajado com a direção, nas escolas do campo esta atividade pareceu isolada, de cada professor. No entanto, havia uma tentativa de flexibilização do planejamento e da rotina. Como o coordenador pedagógico era o responsável pela escola e também era professor de algumas turmas, ele não parecia ter uma atuação tão presente como a que teria em uma pré-escola exclusiva, de atuação focada.

- Pouco entendimento sobre avaliação, marcado por valores de alfabetização, avaliando comportamento e não desenvolvimento.

Pontos fortes identificados

Em uma das escolas, as atividades pareciam mais encadeadas, sequenciadas. A professora surpreendeu ao falar sobre avaliação do desenvolvimento da criança. Todas as Escolas do Campo visitadas mostraram estar muito dispostas, abertas e interessadas na mudança da prática pedagógica. Uma delas havia construído todo o projeto da horta local, incorporando a proposta curricular, com uma nova forma de pensar a Educação Infantil.

Pontos frágeis identificados

Resistência à mudança de cultura, observada nas equipes envolvidas e professores. É importante que a Educação Infantil tenha uma forte integração com as Escolas do Campo e Indígenas, uma vez que estas crianças podem eventualmente migrar para as escolas urbanas. A integração entre creche e pré-escola é igualmente importante, visando continuidade. O mobiliário era grande para as salas.

"As visitas às escolas foram importantes porque ainda não tínhamos tido a oportunidade de verificar o planejamento do professor em sala, alinhado à Proposta Curricular. Isso nos apontou as muitas falhas e os muitos desafios que temos pela frente, entre eles divulgar mais amplamente o currículo, disponibilizar o documento impresso em todas as escolas, além de realizar oficinas com os professores, fazer oficinas de planejamento, de estudo e leitura para apropriação e aplicação da Proposta Curricular".

Maria Consuelo Sales Silva

Superintendente de Educação Básica à época

Observações sobre a Escola Indígena

Pontos fortes identificados

Os professores se mostraram abertos e motivados a aprender, ouvir e trocar. Estavam cientes de que a prática mudou e, apesar de não terem se apropriado totalmente do novo currículo, buscavam esta transformação. As crianças tinham aulas da língua natal macuxi: Educação Infantil com aulas diárias e Ensino Fundamental com aulas duas vezes por semana. Havia a proposta de desenvolvimento de um projeto sobre música, dança, artesanato e culinária representando a produção cultural local. Foram adotados cantinhos de aprendizagem móveis, em caixas, que sinalizavam uma reflexão sobre as novas práticas do currículo e outras alternativas de trabalho. Os professores tinham trabalhado com temas e projetos (como sugere o novo currículo) e fizeram adaptações ao material estruturado, que não era mais utilizado linearmente.

Pontos frágeis identificados

A professora de Educação Infantil realizava a atividade de roda de conversa diariamente, mas não fazia um bom aproveitamento do momento da chamada. Ainda não haviam sido apropriados os conceitos do novo currículo de criar formas mais atraentes e criativas para explorar as letras

e os nomes das crianças. Apesar de existir o cantinho da leitura, havia poucos livros e brinquedos (uma marca em todas as escolas) e, em função da falta de espaço, estes materiais estavam quase sempre guardados. O planejamento ainda era uma dificuldade para os professores. Ele era feito sobre um tema, em tópicos, mas não descrevia em detalhes as atividades, o que dificultava observar se os direitos de aprendizagem estão sendo garantidos. A cultura indígena só aparecia no horário das aulas de macuxi; não havia demonstrações visíveis em termos de matérias e murais.



PONTO CRÍTICO

Devido ao número reduzido de alunos, as escolas indígenas não tinham diretor ou coordenador pedagógico. Havia um professor responsável, que desempenhava muitos papéis, planejava solitariamente, com pouco espaço para a troca de ideias. Outro desafio era o número elevado de crianças em uma sala pequena, com um mobiliário grande para o espaço. Cada criança tinha uma carteira e toda a turma realizava a mesma atividade simultaneamente. Uma alternativa seria introduzir atividades diversificadas em que o grupo explorasse materiais e atividades diferentes.

"Gostamos da nova proposta e estamos, aos poucos, melhorando ainda mais o trabalho. O material estruturado exige apenas que o professor monte o planejamento e o coloque em prática. Com o novo currículo, o professor precisa elaborar, pesquisar várias fontes de trabalho para poder desenvolver os temas em sala de aula. Se queremos um bom trabalho do professor, com aprendizagem para as crianças, não podemos deixá-lo acomodado".

Luis Carlos Mota

Professor de sala e Professor Responsável na Escola Municipal Indígena Ko'ko Ermelinda Raposo da Silva.

Comentários gerais das visitas

Rotina e Planejamento

Foi identificada a necessidade de flexibilizar o modelo de rotina e planejamento para facilitar a organização do trabalho do professor. Muitas vezes, uma ideia de planejamento na teoria se faz diferente na prática e, então, foi preciso rever o processo. Para isso, foi necessário ampliar o repertório dos professores em atividades e literatura, para que pudessem criar. Deve-se pensar, em um primeiro momento, nas temáticas e, dentro das propostas, entender quais os objetivos contemplados. Para haver complementaridade entre os Campos de Experiência, os Objetivos de Aprendizagem não podem ser trabalhados isoladamente. Os conceitos de sequências didáticas também precisam ser mais abordados nas formações. A cada dia pode se trabalhar um aspecto e ajudar a criança a construir um olhar sequencial sobre um tema ou assunto. O que ainda é preciso ser feito é um momento de feedback (retorno) em relação aos planejamentos.

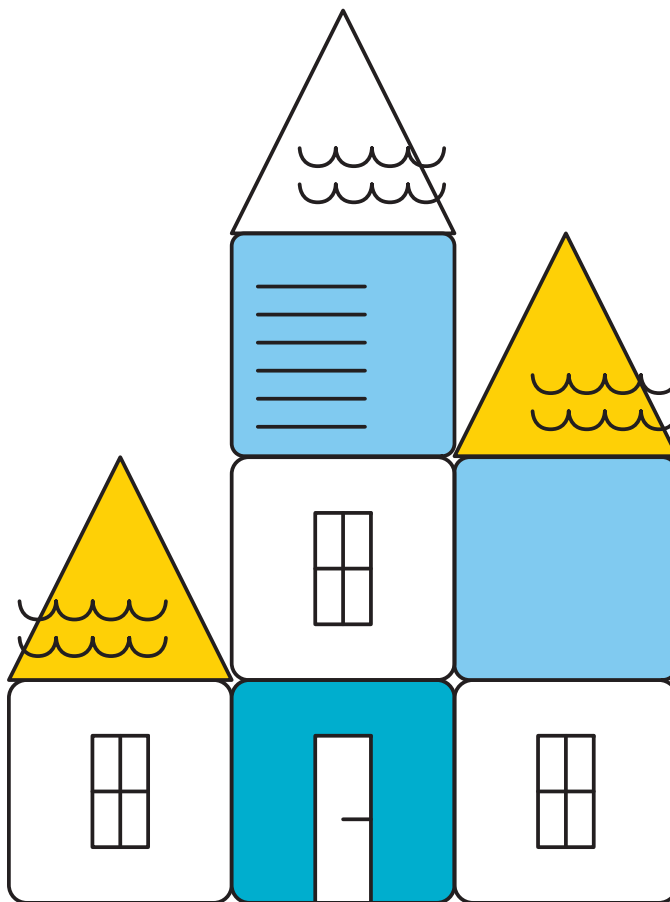
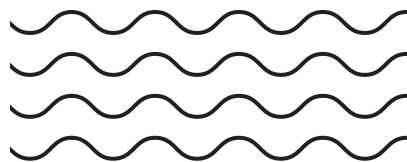
Organização dos ambientes e atividades

Materiais como: panfletos, cardápios, folders, além de livros literários variados, complementam os cantos de leitura, que também podem ser feitos em caixas móveis. Óculos, chapéus e perucas são boas opções para compor o canto da fantasia, um dos mais importantes para o desenvolvimento da cognição infantil. Alfabetários temáticos, com fotos, nomes, recortes de comidas e brinquedos favoritos ajudam a criança a contextualizar as letras e construir significado. O momento da chamadinha deve ser lúdico e diversificado, composto por fichas com o primeiro nome visível, em letra bastão maiúscula, para a criança reconhecer com facilidade. Em relação aos brinquedos, quando não for possível equipar igualmente todas as escolas, sugere-se criar um rodízio entre as turmas.



Transições e continuidade

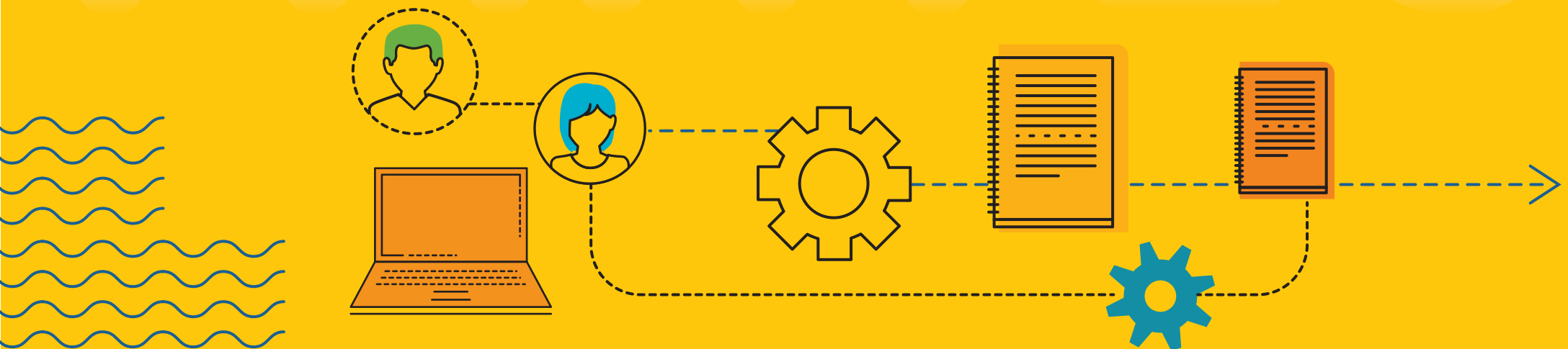
É importante que os professores da pré-escola tenham acesso ao funcionamento das Creches (Casas-Mãe), assim como, os professores do Ensino Fundamental precisam entender esta transição da criança para dar continuidade à proposta da BNCC. Se o trabalho for feito somente com os professores da Educação Infantil, haverá resistência com a equipe do Ensino Fundamental. Pensando nisso, a SMEC começou a envolver os monitores que trabalham com o primeiro ano do Ensino Fundamental nas oficinas do currículo de Educação Infantil. Um exemplo é o processo de aprendizagem do letramento que é construído de formas diferentes no novo currículo e no material estruturado. A sugestão para as escolas que ainda utilizam os livros antigos foi buscar temas sugeridos no novo material e adaptar às atividades estruturadas, de forma mais criativa, dando mais autonomia às crianças.



A IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO SEGUNDA FASE



PARTE 3



PASSOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA SEGUNDA FASE



PASSO
1

Diagnóstico sobre o processo de implementação do currículo - visitas de campo e encontro com representatividades

PASSO
2

Elaboração do plano de transição

PASSO
3

Elaboração do plano de formação



PASSO 1

Diagnóstico sobre o processo de implementação do currículo – visitas de campo e encontro com representatividades

A Proposta Curricular para a Educação Infantil de Boa Vista foi oficialmente apresentada à Rede no final de janeiro de 2019, durante as formações realizadas pela equipe pedagógica, com a participação do CEIPE, para professores, coordenadores pedagógicos, diretores e vice-diretores. Além da explicação sobre os principais pontos de embasamento teórico da Proposta, incluindo a BNCC, foi abordada a estrutura do documento e como utilizá-lo.

No mesmo momento, foram apresentados à Rede novos modelos de planejamento pedagógico a serem adotados pelas unidades escolares, propostos pela equipe técnica da SMEC de creche (Casas Mãe) e pré-escola, elaborados a partir da semana de formação conduzida pelo CEIPE em dezembro de 2018. Tais modelos serviriam para nortear os encontros ocorridos com as equipes e os coordenadores pedagógicos - quinzenais no caso das creches e mensais no caso da pré-escola. Ambos os modelos continham: um tema definido para o período, objetivos de aprendizagem pré-selecionados e exemplo de um planejamento diário (base para que as unidades escolares pudessem desenvolver os seus).

Nos meses que se seguiram ao lançamento do currículo, de fevereiro a maio de 2019, foram realizadas as visitas de campo descritas na PARTE II deste documento, para verificar como a implementação do currículo estava ocorrendo.



Motivos de orgulho

- > As visitas de campo se mostraram uma excelente maneira de se colher insumos a respeito da implementação do documento curricular e serviram de inspiração para que a SMEC criasse sua nova estrutura de monitoramento das escolas, na qual monitores visitariam as unidades escolares periodicamente.



Ponto de atenção

- > Para garantir maior fidedignidade à realidade, foi observado a importância de a equipe de visita ter um roteiro pré-estabelecido (para que os mesmos elementos fossem tratados em todas as visitas e pudessem, posteriormente, ser comparados). Além disso, outro elemento importante que foi observado foi aleatoriedade na escolha da unidade escolar a ser visitada.

De um modo geral, nos primeiros meses de sua implementação, o currículo foi bem aceito pela Rede. No caso da pré-escola isto superou as expectativas iniciais de que haveria resistência devido ao material estruturado utilizado até então, que não estava alinhado à BNCC e à Proposta Curricular.

Os direitos de aprendizagem e campos de experiência apareceram nos planejamentos, mas, na verdade, os princípios da Proposta Curricular ainda estavam longe da prática. A falta de materiais como brinquedos e livros de literatura, mais visível no caso da pré-escola, foi apontada como um empecilho para que os professores pudessem criar outras possibilidades e metodologias mais ativas.

Foi observada a necessidade de formação continuada dos professores e da equipe técnica da SMEC para garantir a plena implementação do documento, tanto para fortalecer as novidades trazidas pela BNCC, como para ampliar o repertório de experiências para os planejamentos diários.



Ponto de atenção

- As visitas de campo também foram uma oportunidade de formação in loco da equipe técnica da SMEC pela equipe do CEIPE. Como alerta, seria importante definir de antemão os responsáveis pelo monitoramento, para que a equipe acompanhasse todo o processo de implementação. Como a equipe passou por uma mudança de estrutura, não houve uma continuidade em relação aos profissionais que acompanharam as visitas do CEIPE ao longo do projeto.

Ainda com o objetivo de complementar o diagnóstico, a equipe do CEIPE realizou no dia 24/07/2019 dois encontros para escuta ativa e alinhamento de expectativas em relação à implementação do Currículo com um grupo representativo de Coordenadores Pedagógicos (pela manhã) e professores (no período da tarde).

Participaram das reuniões um total de 100 pessoas, entre profissionais da equipe técnica da SMEC e das unidades escolares. A dinâmica dos encontros seguiu o seguinte roteiro:

- **Foram retomados os objetivos do projeto e as principais ações realizadas até o momento.**

- Em seguida, foram destacados os principais conceitos que permeiam a BNCC e que estavam contidos no Currículo para a Educação Infantil de Boa Vista, tais como o conceito de criança, direitos de aprendizagem e campos de experiência.
- Os profissionais presentes puderam se apresentar e compartilhar com o grupo suas expectativas para o encontro. Foram então divididos em grupos menores para dialogarem sobre a seguinte questão: "Como está ocorrendo a implementação do currículo, na sua visão?". Cada grupo compartilhou com o grupo maior os principais pontos tratados. As informações colhidas foram utilizadas como insumo para o planejamento dos encontros de formação.

O principal insumo obtido com estes encontros foi a necessidade de se incluir no projeto uma etapa inicial de formação geral sobre a BNCC e a Proposta Curricular, a ser conduzida pelo CEIPE, para os gestores escolares e professores. Foi observado que, apesar de o processo de implementação estar acontecendo desde o início do ano de 2019, havia um número considerável de profissionais da rede que não havia lido o texto do documento em sua íntegra e tinha, ainda, dúvidas relacionadas aos seus princípios básicos.

Elaboração do plano de transição

A partir das informações colhidas no Diagnóstico, foi então elaborado o Plano de Transição do material estruturado utilizado pela SMEC para a nova Proposta Curricular de Boa Vista.

A proposta contemplou três eixos principais:

- **Formação continuada – processo de formação em cascata com os técnicos da SMEC, coordenadores e professores sobre os principais conceitos contidos na Proposta Curricular;**
- **Acompanhamento da implementação por meio de visitas de campo;**
- **Sugestões em relação aos materiais pedagógicos e ferramentas de gestão utilizadas, tais como modelos de planejamento, modelo de ficha de monitoramento e sugestão de bibliografia para aprofundamento do estudo.**

Também foi identificada a necessidade de envolver a equipe técnica responsável pelos primeiros anos do Ensino Fundamental, para que a SMEC pudesse garantir as especificidades de cada etapa, a continuidade do trabalho pedagógico e uma transição suave.

A transição deve dar continuidade ao processo de visitas randomizadas às unidades escolares e posteriores espaços para a reflexão sobre a prática pedagógica, envolvendo os atores do nível central. As visitas de campo permaneceriam guiadas a partir de formulário (já utilizado anteriormente) para facilitar o trabalho de acompanhamento da equipe local. Seriam realizadas mensalmente pela equipe técnica da SMEC, junto da equipe do CEIPE, quando possível.

A equipe do CEIPE foi convidada a participar do GT do Sistema de Monitoramento, conduzido pela equipe do MELQO, para entender como os indicadores contidos no instrumento poderiam auxiliar o processo. O objetivo era que o Sistema de Monitoramento pudesse ser utilizado também como base de informações para o acompanhamento do processo de transição. Dessa forma, foram estabelecidos critérios que indicaram os elementos de maior atenção para uma transição bem-sucedida, bem como colhidos insumos para a elaboração do plano de ação formativa, buscando solucionar os entraves identificados.

Tanto o formulário de visitas como as discussões relacionadas ao sistema de monitoramento serviram como ferramentas de gestão para acompanhamento do trabalho.

Foi compartilhada com a SMEC uma listagem contendo sugestões de materiais pedagógicos a serem adquiridos/utilizados, tendo em vista as experiências e recomendações na Proposta Curricular, e também uma listagem de títulos literários como sugestão para compor os cantinhos de leitura das unidades de Educação Infantil da Rede.

Além disso, a proposta era que exemplos e sugestões de experiências e atividades pedagógicas fossem compartilhadas com a equipe técnica da SMEC ao longo das formações.



PONTO CRÍTICO

Em um plano de transição, é muito importante pensar em ações que promovam o engajamento das equipes para que as mudanças necessárias sejam realizadas. A participação e colaboração de todos é crucial para o sucesso da implementação do plano, uma vez que se trata de uma mudança de cultura.

Elaboração do plano de formação

A equipe do CEIPE elaborou uma proposta inicial de Plano de Formação tendo como base os primeiros meses de implantação do currículo. Esta proposta foi apresentada à equipe técnica da SMEC, bem como aos Coordenadores Pedagógicos e Professores para validação da dinâmica sugerida e alinhamento em relação às demandas apresentadas.

A formação para implementação do currículo ocorreu em cascata, seguindo o seguinte modelo:



A primeira etapa do plano de formação foi uma formação geral para os gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores que atuavam na Educação Infantil, conduzida pelo CEIPE, sobre os princípios da BNCC e da Proposta Curricular de Boa Vista.

Após esta formação geral inicial, cada encontro de formação seria temático e teria sua duração determinada previamente, totalizando, no mínimo, 48h de trabalho ao longo de 4 meses.

A equipe do CEIPE participou de outros dois encontros centralizados, um envolvendo os gestores escolares e coordenadores pedagógicos e um envolvendo os professores, buscando enriquecer sua trajetória formativa. Essa participação não substituiria a formação em cascata, mas seria realizada com o intuito de reforçar as temáticas trabalhadas e de apontar as mudanças associadas ao currículo produzido coletivamente em Boa Vista.

A proposta era que a formação fosse realizada a partir de uma exposição conceitual/teórica, na qual seriam abordados os principais conhecimentos e tópicos que compõem o currículo de Educação Infantil e assuntos relacionados à sua implementação.

Seriam utilizados vídeos apresentando a teoria transformada em prática para maior e melhor assimilação dos participantes. Após a exposição teórica, seriam realizadas oficinas experimentais para que o conhecimento adquirido pudesse ser transformado em ações.

Os participantes teriam também, a cada formação, uma tarefa de casa, que alimentaria o encontro seguinte. Essas tarefas envolveriam as escolas e professores, uma vez que a equipe técnica da SMEC teria de buscar elementos em práticas cotidianas das unidades escolares - que poderiam ser apresentadas por meio de vídeos, fotos, relatórios e outros registros. Esses elementos seriam o ponto de partida dos encontros subsequentes, que sempre retomariam o encontro anterior, buscando dar uma unidade às temáticas trabalhadas. Os exemplos de possíveis agendas para os encontros de formação, estão no material **ANEXO II**.

Ao longo das formações, continuariam sendo realizadas visitas randomizadas às unidades escolares, com objetivos específicos, buscando insumos para os encontros seguintes e o acompanhamento da implementação.

A equipe de monitoramento da SMEC foi a responsável por este processo, com o apoio do CEIPE para a elaboração dos instrumentos e ferramentas de acompanhamento a serem utilizados. O CEIPE

também realizou visitas às unidades escolares em momentos específicos.

- Agosto/2019 - Formação geral inicial - BNCC e Proposta Curricular
- Setembro/2019 - Liderança do educador e protagonismo da criança no processo de ensino - aprendizagem
- Outubro/2019 - Rotina, planejamento na Educação Infantil e modelos organizativos do trabalho pedagógico: sequências didáticas e projetos pedagógicos
- Novembro/2019 - Letramento e alfabetização na Educação Infantil
- Novembro/2019 - Avaliação

No momento de elaboração do plano, foram tratados com a equipe técnica da SMEC os seguintes assuntos relacionados à formação:

- Periodicidade de visitas realizadas pela equipe da SMEC para monitoramento;
- Ferramenta de feedback para medir a percepção dos participantes sobre a formação e o impacto nas práticas cotidianas.



Foram utilizadas as seguintes premissas para a elaboração do cronograma de formação:

Duração dos encontros e formadores:

- A formação do CEIPE para a equipe da SMEC teria duração de 2 dias.
- A formação em cascata teria duração de um dia (8h) para os coordenadores e para os gestores escolares, em dias distintos.
- A SMEC sugeriu encontrar um lugar para fazer a formação das 5 macroáreas simultaneamente, em diferentes salas. Assim as equipes de gerentes e de liderança da SMEC poderiam estar presentes e acompanhar o momento.
- Os coordenadores de macroárea seriam os responsáveis pela formação dos coordenadores pedagógicos e gestores escolares.
- A formação dos coordenadores com os professores ocorreria na escola, durante as reuniões de planejamento.
- Os monitores seriam responsáveis por acompanhar a formação dos coordenadores para os professores dentro das unidades escolares.

Quantidade de participantes por formação:

- A formação do CEIPE seria para toda a equipe da SMEC.
- A formação da equipe da SMEC seria para grupos de cerca de 30 gestores/coordenadores.
- A formação dos coordenadores para os professores seria para toda a equipe de professores da escola ou, caso não fosse possível juntar todos em um mesmo horário, para grupos de professores.

Dinâmica da formação em cascata:

- Equipe do CEIPE iria até Boa Vista para formar a equipe da SMEC.
- Na semana seguinte, equipe da SMEC formaria os gestores e coordenadores em dias pré-definidos.
- A semana seguinte deveria ser utilizada para a replicação da formação nas unidades escolares (coordenadores organizam, dentro da semana, o melhor dia/horário).



PONTO DE ATENÇÃO

A proposta inicial do plano de formação incluía um registro de boas práticas, que seriam identificadas nas escolas a partir da observação do processo de implementação do currículo. No entanto, pelas próprias demandas do processo de formação em cascata e de implementação do Currículo, a SMEC optou por deixar esta ação para o segundo ano de implementação. O compartilhamento de boas práticas é uma ótima ferramenta para a implementação de um currículo, uma vez que uma escola, por estar vivenciando o processo, possui maior legitimidade para falar com seus pares sobre suas dificuldades e aprendizados.

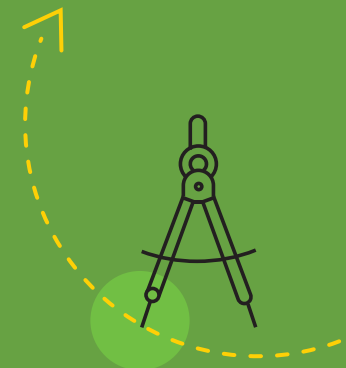
FORMAÇÃO DE GESTORES,
COORDENADORES E
PROFESSORES



PARTE 4



PASSOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA QUARTA FASE



PASSO
1

Formação geral
sobre a BNCC

PASSO
2

Implementação
da Formação
em cascata

PASSO
3

Formação geral
para
professores e
coordenadores



PASSO 1

Formação geral sobre a BNCC

Como descrito anteriormente, em Boa Vista optou-se por adotar um modelo de formação em cascata, no qual os técnicos da SMEC foram instrumentalizados e passaram a ser os grandes responsáveis pela formação dos gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores nas unidades de Educação Infantil. Nas sessões seguintes, estes encontros serão detalhados.



Quem Fez

Equipe do CEIPE.

O que fez?

De 03 a 05/09/2019 foram realizados cinco encontros de formação com a presença de todos os gestores, coordenadores pedagógicos e professores da rede, no qual foram abordados os principais conceitos sobre Educação Infantil, os princípios e conceitos contidos na Base Nacional Curricular Comum para a Educação Infantil e um panorama geral da Proposta Curricular para a Educação Infantil de Boa Vista (volumes I e II).

Este primeiro momento foi conduzido pela equipe do CEIPE e teve como principal objetivo garantir que todos os envolvidos tivessem acesso às mesmas informações a respeito da BNCC e da Proposta Curricular e que se sentissem motivados e engajados no processo de implementação do documento. Foram formados cerca de 100 gestores e coordenadores e 800 professores.

Como fez?

A etapa de elaboração do plano de formação serviu como insumo para elaboração do conteúdo a ser abordado no encontro. O conteúdo apresentado foi o mesmo para ambos os públicos, com a diferença que, no encontro com gestores e coordenadores foi possível realizar uma avaliação in loco ao final do encontro. Durante todos os momentos, a equipe técnica da SMEC esteve presente, realizando a fala de abertura e acompanhando a formação.





Motivo de orgulho

- Mesmo em um modelo de formação em cascata, no qual a SMEC liderou as formações para gestores e coordenadores, foi muito importante realizar um encontro no qual a equipe do CEIPE falou diretamente com os profissionais da escola. A formação garantiu que a mesma mensagem chegasse para todos e o sentimento ao final do encontro foi de empolgação e motivação para prosseguir com o processo de implementação do currículo. Foi percebido que a resistência que inicialmente havia sido encontrada era por desconhecimento do documento e não pelo seu conteúdo.



Ponto Crítico

- Como estes encontros não estavam previstos no plano inicial de formação, eles precisaram ser encaixados no cronograma. Cada encontro teve um grande número de participantes e, por este motivo, a metodologia de formação foi pouco participativa. Seria interessante planejar o encontro em grupos menores para que as pessoas pudessem interagir mais ao longo da exposição dos conteúdos.



PASSO 2

Implementação da Formação em cascata



Quem Fez

Equipe do CEIPE conduziu as formações da Equipe Técnica da Secretaria de Educação do Município de Boa Vista, que conduziu as formações dos gestores e coordenadores pedagógicos, que replicaram o conhecimento para os professores das unidades de Educação Infantil.



O que fez?

Oficinas de formação sobre temas definidos previamente de acordo com as dificuldades encontradas no processo de implementação da Proposta Curricular para a Educação Infantil, apontadas pelas equipes da SMEC e das unidades escolares. Os temas listados nas próximas páginas deste documento, portanto, retratam a realidade de Boa Vista.

Para a formação em cascata ser implementada em outros municípios, será muito importante a escuta ativa para adequação dos conteúdos às necessidades e especificidades locais.



Como fez?

De acordo com o cronograma estabelecido em conjunto com a equipe de liderança da SMEC, a equipe do CEIPE realizou de setembro a novembro de 2019 encontros de formação, cada um com duração de dois dias. As formações mesclavam a apresentação de conteúdos com atividades práticas que envolviam todos os presentes. Ao final, era proposto um "dever de casa", que deveria ser apresentado pelas equipes no encontro seguinte.

Participavam do encontro a equipe de liderança da SMEC (secretária adjunta e superintendente de Educação Básica), gerentes de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial, Educação Indígena e do Campo, Educação Física e Artes, coordenadores de macroárea e suas equipes.

Na semana seguinte, a equipe técnica da SMEC se reunia para preparar a formação em cascata. O encontro com coordenadores e gestores tinha duração de um dia inteiro. As equipes das escolas foram divididas em grupos de cerca de 30 pessoas e os coordenadores das macroáreas eram responsáveis por conduzir a formação, com o apoio da gerente de Educação Infantil e demais gerentes.





Motivos de orgulho

- O empoderamento da equipe é um dos maiores benefícios de uma formação em cascata. Em inúmeras situações, foi possível perceber que a equipe técnica da SMEC realmente se engajou e buscou se fortalecer tecnicamente e se capacitar a partir do momento em que foi definido que ela estaria na linha de frente, liderando as formações para os coordenadores e gestores.
- As atividades práticas realizadas pela equipe do CEIPE ao longo das formações para os técnicos da SMEC tiveram um papel muito importante na consolidação do conhecimento apresentado e em fornecer às formadoras feedbacks reais do que de fato havia sido internalizado pelos técnicos e dos assuntos que precisavam ser melhor explorados.
- O processo de formação em cascata conseguiu mobilizar a rede para a implementação do currículo. Os relatos recebidos pela equipe do CEIPE foram muito positivos. A equipe técnica da SMEC compartilhou com o CEIPE inúmeras fotos e registros de formações sendo realizadas nas próprias unidades escolares, pelos coordenadores e gestores.



Pontos críticos

- Como ocorreram mudanças na estrutura da SMEC ao longo do processo, muitos profissionais que participaram das formações não haviam participado do processo de elaboração do currículo ou não tinham vivência na área da Educação Infantil. Não houve tempo hábil para realizar encontros exclusivos para que eles igualassem todo o conhecimento já adquirido pelo restante da equipe. O esforço foi realizado por cada um individualmente, com o apoio da gerente de Educação Infantil da SMEC.
- Os deveres de casa não foram, inicialmente, bem compreendidos. Em vez de servirem como materiais de estudo e insumo para as formações, algumas equipes se preocuparam em apresentar a "resposta certa" e evitaram expor a realidade na frente das demais.
- Seria muito importante que houvesse na estrutura da SMEC uma equipe com foco em formação, que fosse a responsável por registrar e sistematizar toda a memória das formações em cascata para uma segunda onda de formações no ano letivo seguinte. Como não havia, este papel coube à gerente de Educação Infantil.



Pontos de atenção

- É muito importante que o cronograma da formação em cascata – incluindo a replicação para coordenadores e gestores e o período que estes terão para disseminar o conhecimento nas escolas – seja definido antes do início do processo. Conciliar datas com as diversas atividades de uma Secretaria de Educação só foi possível pela prioridade dada ao assunto.
- No momento de replicação das formações em cascata é muito importante que a equipe tenha em mente que os conteúdos precisam chegar até a sala de aula e, portanto, até os professores. Assim como nas formações do CEIPE com a equipe técnica da SMEC era tratado do contexto da sala de aula, exemplificando situações reais entre professor e criança, a orientação foi que assim também fosse realizado com os coordenadores e gestores.

Os temas dos encontros de formação estão detalhados no material **ANEXO III**.

PASSO 3

Formação geral para professores e coordenadores



Quem Fez

Equipe do CEIPE.

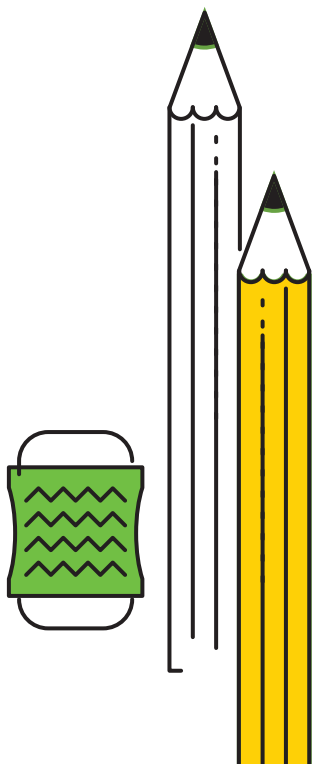


O que fez / Como fez

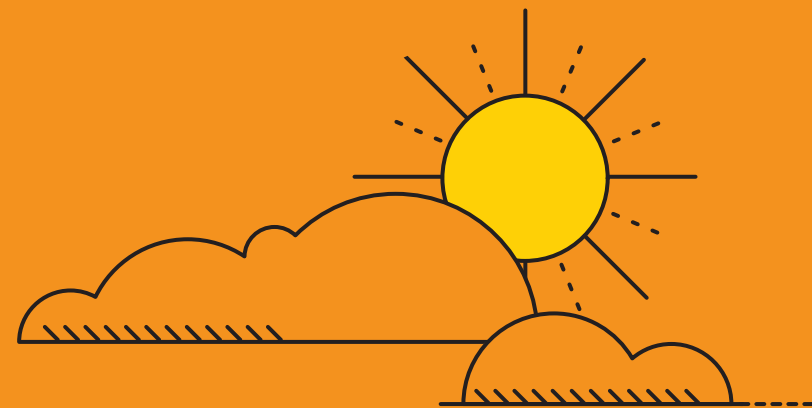
Durante a semana pedagógica ocorrida em janeiro de 2020, a equipe do CEIPE realizou uma palestra para os professores, coordenadores e gestores escolares sobre Currículo e Desenvolvimento Humano e o Pioneirismo de Boa Vista na construção da Proposta Curricular. Os principais temas abordados foram:

- > Conceito de currículo
- > Conceito de desenvolvimento humano
- > Interações, percepção, memória e imaginação
- > Concepção de criança
- > Processo de elaboração e implementação da proposta curricular de Boa Vista

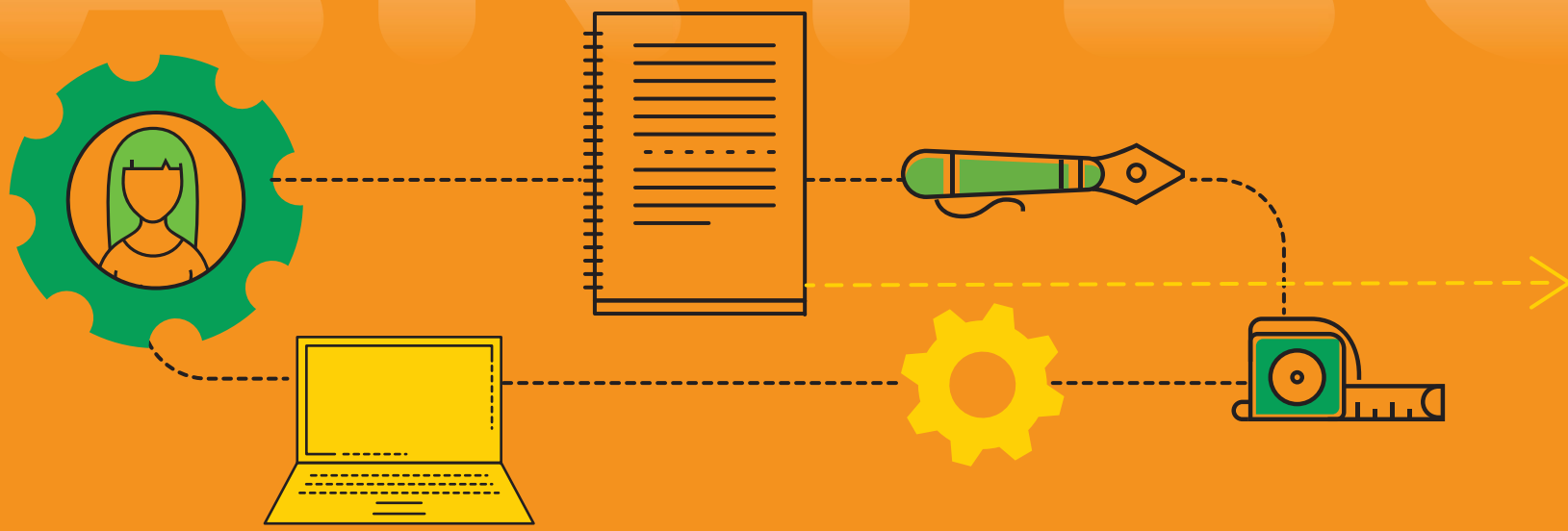
O objetivo da formação foi retomar conceitos importantes que deram base para as oficinas práticas que estavam ocorrendo na semana pedagógica sobre o processo de implementação do Currículo, conduzidas pela equipe técnica da SMEC.



APOIO AO
MONITORAMENTO
DA IMPLEMENTAÇÃO



PARTES 5



PASSOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA QUINTA FASE



PASSO
1

Levantamento
das ferramentas
existentes

PASSO
2

Elaboração de
ferramentas



PASSO 1

Levantamento das ferramentas existentes

Ao longo dos meses em que foram realizadas as formações em cascata voltadas para a implementação da Proposta Curricular de Boa Vista, foi identificada a necessidade de se construir três grupos de ferramentas/instrumentos para acompanhamento do processo:

- Modelo de planejamento pedagógico para a unidade escolar;
- Modelo de ficha para monitoramento das unidades escolares;
- Sugestões para unificar as orientações da rede relacionadas à Avaliação na Educação Infantil.

Para a construção de cada uma das ferramentas, a equipe do CEIPE seguiu o seguinte processo:

1. Levantamento das práticas da SMEC em relação ao assunto;
2. Realização de atividades práticas ao longo das formações que levaram a equipe técnica a discutir elementos fundamentais para as ferramentas;
3. Consolidação das discussões e desenvolvimento da proposta.

Cada etapa do processo está descrita detalhadamente para cada ferramenta elaborada.



MOTIVO DE ORGULHO

A necessidade de elaboração de ferramentas específicas para o acompanhamento do processo de implementação do Currículo foi identificada ao longo do processo, não estava prevista no escopo inicial do projeto. A definição de incluí-la foi muito importante para apoiar a SMEC nos inúmeros desafios encontrados, aliando o conhecimento técnico sobre Educação Infantil e Currículo ao conhecimento de Gestão de Redes Educacionais.

As ferramentas foram elaboradas pela equipe do CEIPE, tendo como insumo as principais necessidades apontadas pelas equipes no momento das formações. Foram reservados períodos de tempo específicos nos quais as equipes se juntaram para propor novas ferramentas, discutir como seria sua aplicação prática, bem como outras sugestões que foram incorporadas. Em seguida, as ferramentas eram apresentadas à equipe técnica da SMEC, para avaliação e discussão.



PONTO DE ATENÇÃO

É muito importante que as reflexões e discussões sejam provocadas a partir de uma proposta concreta de ferramenta – por meio de uma planilha, fluxograma ou documento escrito. Em geral, ao se propor a reflexão sobre determinada ferramenta em nível abstrato, são recebidas poucas contribuições que podem realmente ser aproveitadas, uma vez que a maior parcela do tempo é gasta tentando se construir um entendimento comum sobre o que está sendo falado.



FERRAMENTA 1: Planejamento pedagógico para a unidade escolar

No final de janeiro de 2019, a equipe pedagógica da SMEC apresentou aos gestores escolares a Proposta Curricular para Educação Infantil e novos modelos de planejamento pedagógico a serem adotados por eles. Tais modelos foram utilizados ao longo de todo o ano, inicialmente em encontros realizados pelas equipes com os coordenadores pedagógicos (quinzenais no caso das creches e mensais no caso da pré-escola).

Cada um dos modelos seguia a seguinte estrutura: um tema definido para o período, objetivos de aprendizagem pré-selecionados e exemplo de um planejamento diário (base para que as unidades escolares possam desenvolver os seus). A Secretaria determinou, ainda, um calendário de temas comuns a serem trabalhados tanto pela creche como para a pré-escola, buscando dar à rede um sentido de unidade.

A partir da implementação desse modelo padronizado, foi possível identificar possíveis melhorias. Em reuniões realizadas pelo CEIPE com a equipe técnica da SMEC, a primeira oportunidade de melhoria identificada foi relacionada ao processo. A Secretaria relatou que o modelo comum para planejamento foi bem recebido

pela rede e positivo para o processo de introdução do currículo nas escolas, visto que era um documento completamente novo com princípios e propostas diferentes das que vinham sendo praticadas na rede. No entanto, com o passar dos meses, a forma como o trabalho estava sendo conduzido criou algumas distorções:

➤ Enquanto se buscava uma postura de professor pesquisador para os regentes, ou seja, que estivessem sempre observando suas crianças e elaborando planejamentos baseados em suas necessidades, os gesto-

res escolares e coordenadores pedagógicos estavam recebendo materiais padronizados para a rede, que, em geral, pouco estavam sendo adaptados ao contexto escolar;

➤ Alguns elementos importantes trazidos pelo novo currículo não estavam sendo explorados em seu potencial, como é o caso por exemplo dos objetivos de aprendizagem: eram pré-estabelecidos objetivos de aprendizagem para o período planejado, mas, em geral, observou-se pouca relação entre os objetivos planejados e as atividades diárias propostas;



- É necessário avançar no entendimento de que o planejamento deve ser feito para a turma de forma que integre o que está proposto no currículo com os interesses e ideias das crianças do grupo.

A proposta da equipe do CEIPE foi criar duas estruturas de ficha para cada segmento (creche e pré-escola), uma semanal e outra diária, para serem utilizadas pelas unidades escolares. As principais inovações propostas foram:

- Possibilidade e indicação do professor trabalhar com sequências didáticas e projetos como modelos organizativos do trabalho pedagógico – tema abordado no processo de formação em cascata;
- Maior destaque para os objetivos de aprendizagem – para além dos objetivos pré-determinados para um período específico (no caso, semanal), no planejamento diário o professor deveria indicar quais objetivos de aprendizagem estava pretendendo trabalhar em cada atividade;
- O professor deveria indicar quais foram as motivações para as experiências propostas,

visando garantir que o planejamento fosse feito tendo como foco os interesses e a realidade das crianças daquela determinada turma;

- A estrutura evidencia a importância e a necessidade de relacionar o planejamento com a avaliação, para que a observação e o registro das atividades realizadas retroalimentem o planejamento diário seguinte.

Além das fichas de planejamento, a equipe do CEIPE desenvolveu outros dois instrumentos para auxiliar no planejamento pedagógico das unidades escolares: uma **ficha para planejamento de Sequências Didáticas** e uma **ficha para planejamento de Projetos da Turma**.

Todos estes instrumentos foram apresentados em reunião com a equipe técnica durante a visita de campo realizada pela equipe do CEIPE em outubro/2019.

Para a implementação da ferramenta, foi apontado pelo CEIPE alguns pontos que precisaram ser definidos pela Secretaria:

- A Secretaria trabalharia com vários modelos possíveis de planejamento?

- A Secretaria teria documento com orientações e sugestões mensais aos professores?
- A Secretaria receberia das escolas a consolidação dos planos semanais?
- A Secretaria teria temas pré-definidos? Projetos?



PONTO DE ATENÇÃO

É muito importante ter em mente que as ferramentas de apoio ao planejamento não podem ser imutáveis. Por se tratar de um processo de implementação, elas precisam ser revistas periodicamente, para que sejam incorporados novos elementos e retirados elementos que não funcionaram na prática. A ferramenta deve ser um instrumento para facilitar o trabalho dos professores.

FERRAMENTA 2: Ficha de monitoramento das unidades

Ao longo da implementação do projeto, a Superintendência de Educação Básica (SEB) passou por uma reestruturação. Antes da implementação da nova estrutura da SMEC, cada equipe realizava suas visitas às unidades escolares, utilizando um instrumento específico. Estas fichas não eram padronizadas e, em geral, a informação registrada por uma equipe não chegava ao conhecimento de outra. Como primeiro passo para reestruturar as visitas realizadas às unidades escolares, a Secretaria reuniu todas as fichas anteriormente utilizadas pelas equipes e elaborou um instrumento geral de monitoramento, apresentado à equipe do CEIPE em reunião. As perguntas nestas fichas eram apresentadas de forma a entender o estágio no qual a unidade escolar se encontrava, e não simplesmente saber se ela tinha ou não alguma informação.

Em vez de perguntar: "A unidade possui dados estatísticos sobre a população escolar, reprovação, abandono escolar, situação socioeconômica dos pais, etc.?", a sondagem era feita da seguinte forma:

Em qual situação a unidade escolar se encontra:

1. A unidade escolar não possui levantamento de dados estatísticos.
2. A unidade escolar possui levantamento de dados estatísticos de forma incompleta.
3. A unidade escolar possui levantamento de dados estatísticos sobre a população escolar, reprovação, abandono escolar, situação socioeconômica dos pais, etc. atualizados ou não, de posse da equipe gestora.
4. A unidade possui dados estatísticos sobre a população escolar, reprovação, abandono escolar, situação socioeconômica dos pais atualizados e expostos para a comunidade escolar.

Desse modo, a ideia era poder acompanhar os processos de mudança em cada unidade.



PONTO CRÍTICO

Para que se chegue a um entendimento comum sobre cada passo de cada projeto são necessários muitos momentos de debate com as equipes que estarão em campo, para que todos saibam exatamente o que observar e o que cada item significa. Para que isso ocorresse em Boa Vista, seria necessário que a SMEC implementasse uma estrutura de formação continuada com as equipes das macroáreas.

Para a elaboração do instrumento, no entanto, a equipe do CEIPE apontou que algumas questões a respeito da estrutura de monitoramento precisariam estar claramente definidas pela SMEC. São elas:

1. Qual a periodicidade das visitas e tempo de duração de cada uma delas?
2. Qual o papel do monitor?
3. Qual o principal interlocutor dele – coordenador, diretor, professores?



SUGESTÕES CEIPE

Objetivos principais do instrumento:

- Monitorar a implementação do currículo por meio da observação das mudanças na prática pedagógica da unidade escolar;
- Formação in loco – apontar oportunidades de melhoria e/ou necessidade de elaboração de planos de ação para determinados assuntos.

PREMISSAS IMPORTANTES

- Unificar os instrumentos de monitoramento. Assim, o instrumento de monitoramento da Educação Infantil seria uma parte fixa para o monitoramento das unidades que possuem EI e EF, para as unidades que possuem EI e Educação Física ou Artes.
- Identificar uma visão geral de como o processo de implantação do currículo acontece na unidade escolar. A pessoa de referência do monitor seria o Coordenador Pedagógico. A observação mais detalhada de sala de aula será contemplada por outro instrumento (MELE (Measure of Early Learning Environments) – componente do MELQO).

- Visitas mensais ou bimestrais, com duração de cerca de 2h.
- As visitas devem ser registradas em relatório que possa ser acessado pelos diferentes setores da SMEC. Sugestão: criar uma solução digital, que possa, inclusive, automatizar a elaboração de relatórios gerenciais. Relatórios gerenciais são importantes para demonstrar o ganho da nova estrutura de monitoramento para a Rede.

O roteiro de itens a serem observados durante o monitoramento estão no documento **ANEXO IV**.

FERRAMENTA 3: Avaliação na Educação Infantil

No relatório de Diagnóstico, elaborado pela equipe do CEIPE em janeiro de 2018, a Avaliação foi apontada como um dos eixos de atuação com oportunidades de melhoramento.

O processo estabelecido pela SMEC era:

Nas Casas-Mãe os professores preenchem periodicamente uma ficha de avaliação que possui 29 indicadores de desenvolvimento da criança. Tais dados servem de base para a elaboração de relatório anual sobre a criança que será compartilhado com a professora do ano seguinte e parte dele, com os pais ou responsáveis. Além disso, são construídos portfólios semestrais com trabalhos dos alunos que são entregues aos pais.

Na Pré-Escola, os alunos são avaliados, sistematicamente, de acordo com o material estruturado. Para cada "lição semanal" há uma tabela de indicadores a serem avaliados pelo professor. Vale ressaltar que o material contempla apenas as disciplinas de Português e Matemática.

Ao longo das visitas às unidades escolares realizadas pela equipe do CEIPE para monitoramento da implementação do currículo e da forma-

ção conduzida, no entanto, foi possível observar outras características da avaliação em Boa Vista:

- De modo geral, as avaliações e registros avaliativos existentes nas unidades escolares eram essencialmente comportamentais – não havia parâmetros claramente definidos para a rede;
- Em alguns casos, observou-se a aplicação de prova escrita, com atividades xerocadas para as crianças de pré-escola.

Com a publicação da nova Proposta Curricular, ficou evidente a necessidade de a SMEC iniciar um processo de revisão de suas normativas relacionadas à avaliação. Por se tratar de um processo longo, que deve engajar os professores e contar com a colaboração da comunidade escolar, o CEIPE reuniu sugestões para que a SMEC tivesse insumos para iniciar este processo.

SUGESTÕES CEIPE

Objetivos principais do instrumento sugerido pelo CEIPE:

- Unificar as orientações relativas à avaliação na Educação Infantil na rede;
- Alinhar a avaliação realizada na Educação Infantil aos parâmetros propostos pela PCMEI;
- Consolidar insumos para o processo de revisão da avaliação, a ser conduzido pela SMEC.

A avaliação na Educação Infantil deve contemplar tanto a avaliação do desenvolvimento infantil como a avaliação do contexto educativo e condições de aprendizagem da criança. Deve ter como principal objetivo acompanhar as necessidades e desejos das crianças e pensar em estratégias para atendê-las e, assim, ampliar seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

PREMISSAS IMPORTANTES

- A Proposta Curricular para a Educação Infantil deve ser a base dos parâmetros da Avaliação nesta faixa etária, que deve contemplar os objetivos de aprendizagem, os Direitos de Aprendizagem e os Campos de Experiência. Outros elementos importantes a serem considerados são a intencionalidade educativa e a autonomia.

- As interações e as brincadeiras devem ser o eixo da prática pedagógica a serem fortemente considerados no processo avaliativo.
- Para que haja unidade na rede, é importante que o conceito de criança esteja bem compreendido pelos professores, cuidadores e gestores escolares.
- É necessário valorizar as singularidades infantis no processo educativo. Como o desenvolvimento infantil não ocorre do mesmo jeito e ao mesmo tempo, é importante destacar que não cabem comparações entre as crianças.

REGISTRO PEDAGÓGICO

- A BNCC ressalta a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências propostas. Dessa forma, os registros podem incluir materiais produzidos pelos professores e pelas crianças (relatórios, desenhos, fotos e textos) e ajudam a mostrar às famílias a história das experiências vividas pelas crianças ao mesmo tempo em que permitem às crianças revisitar essas experiências.
- Sugestões de registros possíveis para os professores:
 - Relatos descritivos
 - Diário de bordo
 - Ficha individual para registro das conquistas diárias da criança
 - Ficha individual para registro da trajetória da criança – percalços e avanços
 - Fotos e vídeos
- Será necessário realizar processo de formação continuada com os professores para desconstruir o foco dado hoje às questões comportamentais. Uma vez definidas as orientações necessárias, a sugestão é realizar oficinas mostrando vídeos reais de crianças e, a partir da filmagem, exercitar a escrita de relatório.
- É importante que a avaliação acompanhe a trajetória de desenvolvimento de cada criança, identificando e atuando sobre as potencialidades, assim como sobre o que precisa ser ampliado.

SISTEMATIZAÇÃO DO PERCURSO

Possibilidades sugeridas:

- Portfólio individual – contendo relatos do professor, fotos, vídeos, produções da criança, experiências significativas, destaques da criança, entre outros.
- Portfólio coletivo – contendo registros sobre o projeto da turma ou sequência didática trabalhada, destacando a motivação para o planejamento, o desenvolvimento do trabalho, resultados obtidos, avaliação da experiência, entre outros.
- Documentação pedagógica – além das informações contidas nos portfólios, contempla as intencionalidades educativas representadas pelos principais itens dos planejamentos.

Importante destacar que a pasta contendo produções das crianças não é sistematização. A sistematização contém reflexões sobre o trabalho pedagógico desenvolvido.

PERIODICIDADE

Sugestão:

- O professor deve criar uma rotina de registro para que todas as crianças sejam contempladas, ao mesmo tempo em que deve estar aberto para identificar diariamente eventos inesperados, reveladores do desenvolvimento infantil.
- Sistematizações pedagógicas bimestrais, tanto para a creche como para a pré-escola, alternadas entre coletivas e individuais.



PONTO CRÍTICO

A avaliação na Educação Infantil é um assunto muito extenso e deve ser tratada desde o início do processo de elaboração e implementação de uma Proposta Curricular. Assim, quando se iniciar a implementação do novo documento, os professores, coordenadores pedagógicos e equipe técnica terão também parâmetros claros para verificar se a implementação de fato está ocorrendo.

Este documento apresenta o passo a passo do que foi feito no município de Boa Vista e as lições aprendidas com esta experiência inédita. A intenção é que este relato sirva de referência a outros municípios, para guiar a implementação de um currículo de Educação Infantil em consonância com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Que as dificuldades e descobertas em Boa Vista possam servir de exemplo e serem adaptadas à realidade de outras localidades.



CRÉDITOS

REALIZAÇÃO

Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais (CEIPE) - FGV EBAPE

PESQUISA

Supervisão
Clara Costa

Pesquisa de campo e edição

Ana Luiza Bueno Uranga

Edição

Silvia Balieiro

Colaboradores

Beatriz Abuchaim
Beatriz Alqueres
Karina Fasson
Márcia Gil

Fotos e vídeos

Ana Luiza Bueno Uranga e SMEC - BV

Projeto gráfico e diagramação

Contagio Criação

Revisão

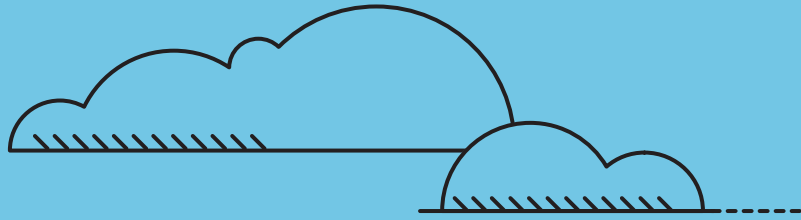
Raquel de Oliveira

PARCERIA

Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Boa Vista (SMEC)

APOIO

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal



ANEXO I



ANEXO I

Oficina com gestores, coordenadores pedagógicos e equipe técnica da SMEC

TEMA

Apresentação sobre a BNCC, campos de experiência (e seus objetivos) e direitos de aprendizagem/discussão e apresentação de modelos de currículos de Educação Infantil para debate.

ATIVIDADE PROPOSTA

Os participantes se dividiram em seis grupos e sortearam balões coloridos. Cada um encheu o seu balão e foram criados grupos por cores diferentes. Cada grupo recebeu um envelope com 2 objetivos de aprendizagem para uma faixa etária. Receberam também uma cópia da BNCC. Em seguida, elaboraram atividades para estes objetivos, envolvendo os campos de experiência correspondentes e quais direitos de aprendizagens estavam sendo contemplados.



MOTIVO DE ORGULHO

A receptividade foi boa durante toda a oficina e as equipes participaram e opinaram com exemplos da realidade local, lembrando a importância da participação das crianças no processo de desenvolvimento das atividades. Vale ressaltar, em especial, a participação dos coordenadores pedagógicos, que trouxeram exemplos e depoimentos sobre como valorizar os aspectos artísticos na educação e como aproveitar a riqueza diversa de todas as etnias de Boa Vista na Educação Infantil.



ATENÇÃO

Foi destacado ao longo do encontro a importância de a Educação Especial trabalhar com a flexibilização do currículo para inserir essas crianças nas mesmas atividades. Deve-se ter cuidado ao lidar com a diversidade, sem marcar ou ressaltar os aspectos físicos ou diferenças. A criança pequena, ao contrário do adulto, não identifica estas diferenças nas pessoas, ela observa outras características.



Veja o programa da oficina

https://drive.google.com/open?id=1FWT-6WpaJzLYD4l-kXIdCY8GZpgQ_VoL

Oficina com professores

O segundo ciclo de oficinas ocorreu no dia 15/05/2018 com a participação dos professores da Educação Infantil (creche e pré-escola). Participaram cerca de 50 professores.

TEMAS

Resumo da BNCC – destacar questões importantes identificadas no diagnóstico, como autonomia, murais, trabalho com projetos. Apresentação da estrutura do currículo, com especial atenção para o quadro dos objetivos de aprendizagem.

ATIVIDADE PROPOSTA

Em grupos, os professores pensaram em exemplos de atividades a partir de objetivos da BNCC por faixa etária. As propostas foram escritas, apresentadas e poderiam fazer parte da escrita final do documento. Foram 5 grupos de 10 pessoas, com formação aleatória, feita via sorteio de números. Foram utilizados 5 exemplares da BNCC impressos para consulta.

EXEMPLO

A partir do objetivo de aprendizagem (E103ET02), observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultante de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. Exemplos de atividades criadas:

1. **Horta: crianças plantando e acompanhando o crescimento das verduras.**
2. **Misturar tintas e massa de modelar; água com anilina e óleo; experiência de mágica.**

No currículo, essas atividades apareceriam em uma coluna denominada "COMO", da seguinte forma: Incentivar a construção de uma horta e observar e acompanhar o crescimento das hortaliças / Misturar as tintas e massas de modelar, valorizando a experiência da criança.



ATENÇÃO

É preciso questionar, ao longo das atividades, se os professores estão, de fato, proporcionando as experiências para as crianças. O adulto não deve se antecipar e responder todas as indagações, deve ensiná-las a investigar e desenvolver a curiosidade. A aprendizagem voltada

para o conteúdo deve ser deixada para o Ensino Fundamental; na Educação Infantil o que vale são as experiências elaboradas para as crianças, com os conhecimentos que elas já têm, somados a outros novos. A brincadeira ganha um lugar central e a partir dela se desenvolvem todos os Direitos de Aprendizagem e os Campos de Experiência.



Veja o programa da oficina

<https://drive.google.com/open?id=1Kj2EsgR7eRN-xuSwpeoSRqfvBbCHerSNF>



Oficina com pais e responsáveis

O terceiro ciclo de oficinas ocorreu no dia 16/05/2018 com a participação de 42 pais e responsáveis de crianças matriculadas na creche e pré-escola, separados em três grupos.

TEMAS

A família e a Educação Infantil: Brincadeiras em família e Desenvolvimento / Aprendizado na escola / Rotina / Participação na vida escolar do filho / Comunicação com a escola / Acesso a outros materiais / Mochila do filho / Talentos e habilidades das crianças / Habilidades dos pais compartilhadas com a escola.



Veja o programa da oficina
<https://drive.google.com/open?id=1kFO4Q7ZjlpGuSoK-tkmtsVrsoGMS7G19Z>

ATIVIDADE PROPOSTA

Os pais se dividiram em grupos para debater sugestões e expectativas sobre a BNCC e a aprendizagem dos filhos. Foram comunicados sobre a nova proposta curricular e convidados

a contribuir com o documento. As contribuições seriam embasadas a partir das seguintes discussões:

- > **O que você gostaria que seu filho aprendesse na escola?**
- > **Como você gostaria que fosse um dia do seu filho na escola?**
- > **Que tipo de atividades você queria que ele fizesse?**

Cada grupo escolheu um integrante para apresentar as ideias.



MOTIVO DE ORGULHO

De uma forma geral, todos os pais e responsáveis que compareceram às oficinas se mostraram satisfeitos com o atendimento das escolas. Foram participativos, demonstraram ter um bom relacionamento com a equipe e expressaram gratidão pelas oportunidades de aprendizado e carinho que as crianças recebem nestes espaços. Esta aproximação entre escola e família é fundamental para apoiar o desenvolvimento das crianças e ainda ajudá-las a fazer uma transição mais tranquila para o Ensino Fundamental. Lembrando que a contribuição das famílias durante o desenvolvimento de um currículo para a Educação Infantil enriquece o processo e fortalece toda a comunidade escolar.



PONTO CRÍTICO

Existe uma preocupação unânime em relação à aprendizagem da leitura e da escrita e, alguns pais, demonstraram ansiedade quanto às transições que a criança fará da creche para a pré-escola e, posteriormente, para o ensino fundamental. Gostariam de ter mais material de apoio para realizarem atividades com as crianças em casa. Outro ponto sinalizado foi a falta de disponibilidade em participar regularmente das reuniões escolares, uma vez que os horários coincidem com os do trabalho.

Assista aos vídeos dos pais



<https://www.youtube.com/watch?v=tPo5sE23SHw>



https://www.youtube.com/watch?v=u_e2a9Sw09U

Oficina com as crianças

O quarto ciclo de oficinas ocorreu no dia 17/05/2018 com crianças da creche e pré-escola. As oficinas foram realizadas nos Núcleos de Casa-Mãe Bela Vista e Equatorial e nas unidades de Pró-Infância Escola Municipal Vila Jardim e Escola Municipal Waldinete de Carvalho.

TEMA

Entender, sob a perspectiva das crianças, o que elas gostariam de aprender na escola, o que acham importante aprender e como isso pode ser feito. Elas são peça fundamental na construção do currículo de Educação Infantil em Boa Vista.



Veja o programa da oficina
<https://drive.google.com/open?id=1YEBzb-f8Vv-02dWplc623RiJocaokWnuw>

ATIVIDADE PROPOSTA (CRECHE)

Os professores resgataram com as crianças as lembranças dos primeiros dias de aula com as perguntas:

1. **Antes de entrar na escola vocês queriam estudar?**
2. **Como foi o primeiro dia aqui? O que vocês lembram?**
3. **Quando vieram para escola o que vocês achavam que ia acontecer?**

Em seguida, perguntaram o que elas mais gostam de fazer na escola.

Exemplos de respostas das crianças: "Brincar", "Fazer atividades", "Chorei porque pensei que os colegas iam me bater".



PONTO DE ATENÇÃO

O professor deve encorajar a criança a falar sobre qualquer atividade do seu interesse. A professora/cuidadora pode registrar a fala espontânea da criança em papel grande, em letra bastão, assinalando a autoria de cada uma das frases. É importante que o registro seja feito simultaneamente à fala das crianças (professor escreva).

ATIVIDADE PROPOSTA (PRÉ-ESCOLA)

A professora reuniu as crianças na rodinha, colocou um fantoche em cada mão e perguntou: "O que vocês gostam de fazer na escola"? A cuidadora, em seguida, escreveu as respostas das crianças em uma folha de papel grande.

Exemplos: "Brincar", "Estudar", "Fazer massinha", "Comer pipoca".

Em seguida, a professora distribuiu lápis, papel e as fichas com os nomes das crianças e pediu para elas desenharem as suas respostas.

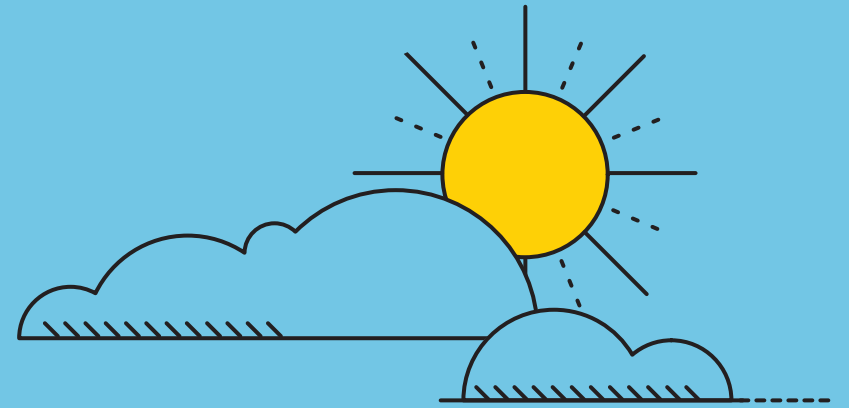
Assista aos vídeos das crianças



<https://www.youtube.com/watch?v=dJaQpOanqQM>



<https://www.youtube.com/watch?v=qigtLZtRUGo>



ANEXO II



ANEXO II

Este anexo traz como exemplo a agenda do segundo encontro de formação realizado em Boa Vista. No primeiro encontro, o ponto de partida seria as visitas de acompanhamento da implementação já realizadas pela equipe do CEIPE. Exemplos de agenda do segundo encontro de formação:

Dia 1

MANHÃ

Explicação conceitual sobre rotina e planejamento na Educação Infantil, com exemplos de boas práticas (vídeos, fotos e registros).

TARDE

Atividade prática: o grupo escolheu um tema que foi trabalhado e os profissionais, em pequenos grupos, elaboraram o planejamento detalhado para o período de uma semana. A lição de casa da formação anterior a esta atividade foi pedir às unidades escolares pelo menos três planejamentos diários reais para utilizar como insumo para esta atividade.

Dia 2

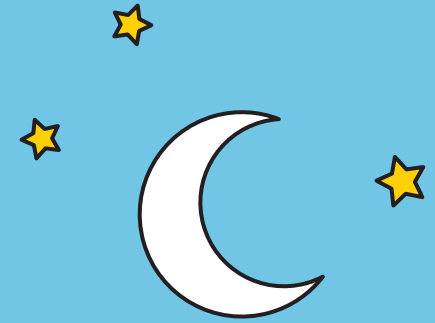
MANHÃ

Apresentação do que cada grupo produziu. A cada apresentação, os demais grupos tinham tempo para comentários e em seguida a Consultora Especialista daria um retorno com cada grupo sobre o que havia sido produzido.

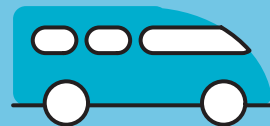
TARDE

Consolidação do que foi tratado na formação, apoio ao grupo caso houvesse alguma dúvida de como fariam a replicação do que foi trabalhado seguindo a cascata de formação, explicação da próxima "lição de casa". Um exemplo:

1. Trazer para a próxima formação os planejamentos produzidos com os Gestores/Coordenadores;
2. Trazer para a próxima formação a foto de uma sala de Educação Infantil de cada unidade escolar da rede de Boa Vista (essa foto deverá ser compartilhada previamente pelos próprios Gestores/Coordenadores, que também usarão o material em seu encontro de formação).



ANEXO III



ANEXO III

Este anexo contempla os temas abordados nos encontros de formação de professores em Boa Vista.

Tema 1

LIDERANÇA DO EDUCADOR E PROTAGONISMO DA CRIANÇA NO PROCESSO DE ENSINO - APRENDIZAGEM

Principais conteúdos abordados

Liderança do Educador

- A importância do líder
- Postura do professor como líder
- Liderança no processo de aprendizagem – papel do professor

Protagonismo da criança no processo de ensino – aprendizagem

- Autonomia
- Protagonismo infantil
- Intencionalidade pedagógica

Planejamento da formação em cascata

Tema 2

ROTINA E PLANEJAMENTO; MODELOS ORGANIZATIVOS DO TRABALHO PEDAGÓGICO: PEDAGOGIA DE PROJETOS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Principais conteúdos abordados

- Rotina e organização do espaço
- Cantos de atividades
- Planejamento com a nova proposta curricular
- Mapa de empatia
- Modelos de planejamento
- Projetos pedagógicos
- Sequências didáticas

ANEXO III

Tema 3

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Principais conteúdos abordados

- A importância das palavras e a importância da fala
- Relação entre pensamento e linguagem
- Aquisição da linguagem escrita
- Alfabetização e letramento
- Processo de evolução da escrita
- Escrita na BNCC
- Práticas sugeridas

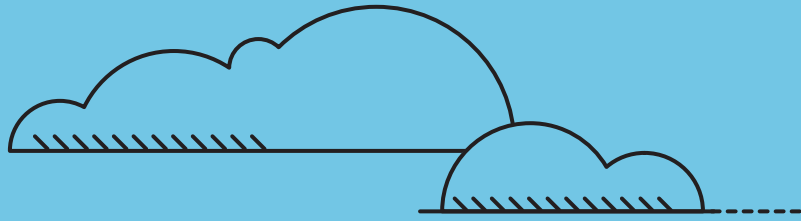
Tema 4

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

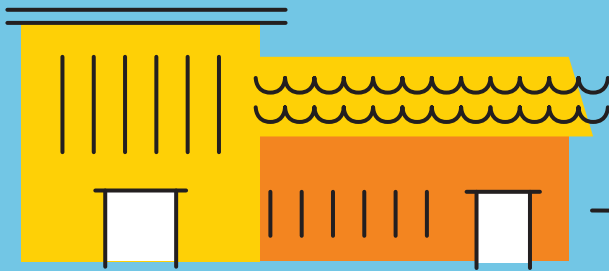
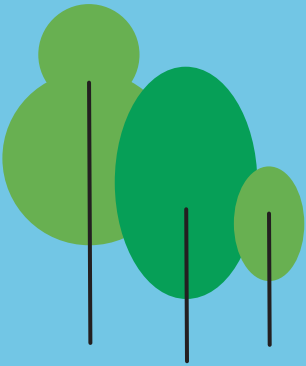
Principais conteúdos abordados

- Avaliação do desenvolvimento das crianças
- Avaliação do contexto
- Princípios importantes
- Avaliação na LDB
- Formas de avaliação na Educação Infantil
- Formas de divulgação da avaliação





ANEXO IV



ANEXO IV

Este anexo traz o roteiro de itens a serem observados durante o monitoramento da implementação do currículo.

Roteiro

1. AMBIÊNCIA DA UNIDADE ESCOLAR E ORGANIZAÇÃO DOS AMBIENTES DE APRENDIZADO:

A. Cantos de experiências - especialmente da leitura e faz de conta:

1. Não há cantos de experiências na unidade escolar
2. Há campos de experiências, criados pelos professores sem a participação das crianças
3. Há campos de experiências, criados com a participação das crianças, não sendo utilizados
4. Há campos de experiências criados com a participação das crianças e sendo utilizados por elas

B. Conteúdo dos murais - positivo é ter produção das crianças, em especial aquelas que não seguem padrão único. Negativo: observar também se há alfabetos pré-produzidos ou menção a conteúdos como números, formas geométricas e letras isoladas.

1. Não há murais
2. Há murais feitos pelos professores

3. Há murais com produção das crianças, seguindo padrão único
4. Há murais com produção das crianças, não seguindo padrão único

C. Disposição das carteiras – prioritariamente em pequenos grupos

1. Não há carteiras nas salas de aula
2. Há carteiras organizadas em fileiras
3. Há carteiras organizadas em um grande círculo
4. Há carteiras, organizadas em pequenos grupos

D. Brinquedos – se há em quantidade suficiente para as crianças e se estes estão dispostos ao alcance delas.

1. Não há brinquedos
2. Há brinquedos, em quantidade insuficiente para as crianças
3. Há brinquedos, em quantidade suficiente para as crianças, mas fora de seu alcance
4. Há brinquedos, em quantidade suficiente para as crianças e dispostos ao alcance delas

ANEXO IV

E. Livros de literatura – se há em quantidades suficientes para as crianças e se estes estão dispostos ao alcance delas.

1. Não há livros de literatura
2. Há livros de literatura, em quantidade insuficiente para as crianças
3. Há livros de literatura, em quantidade suficiente para as crianças, mas fora de seu alcance
4. Há livros de literatura, em quantidade suficiente para as crianças e dispostos ao alcance delas

F. Se há cartazes com letras de músicas e outros textos na sala de aula que indiquem a ação do professor como escriba.

1. Não há cartazes e/ou outros textos
2. Há cartazes e/ou outros textos impressos
3. Há cartazes e/ou outros textos escritos pelo professor, sem a participação das crianças
4. Há cartazes e/ou outros textos escritos pelo professor, com a participação das crianças

2. PLANEJAMENTO:

- A. Se há projetos da escola em execução.
- B. Se há projetos da turma em execução.
- C. Se há sequências didáticas em execução.
- D. Possui atividades permanentes? Quais?
- E. Rotina está visível e é trabalhada diariamente com as crianças, no início do dia?
- F. Os campos de experiência estão presentes nas experiências/atividades propostas?
- G. Os direitos de aprendizagem estão presentes nas experiências/atividades propostas?
- H. Se há registros do dia.
- I. Se há registros de avaliação das crianças (não necessariamente de todas sempre, mas anotações que permitam entender que tais registros serão feitos).

3. QUANTO AOS RELACIONAMENTOS:

- A. Se há oportunidades de as crianças falarem e questionarem.
- B. Se as crianças participam do estabelecimento da rotina.
- C. Se a rotina permite as interações entre as crianças na sala.
- D. Se os professores estabelecem atmosfera positiva com as crianças.
- E. Se há oportunidade de desenvolvimento da autonomia das crianças.
- F. Se é dado às crianças protagonismo nas ações.

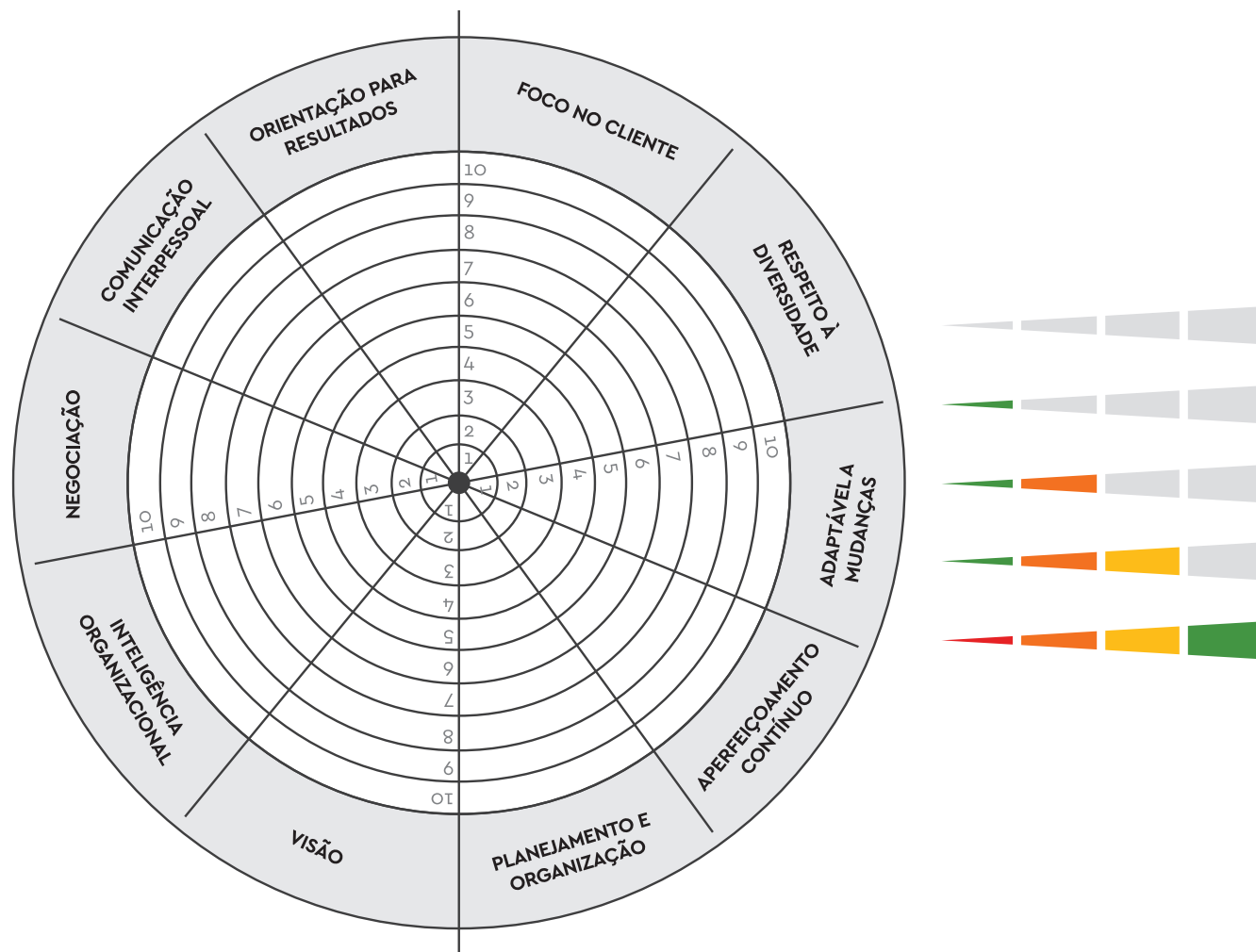
ANEXO IV

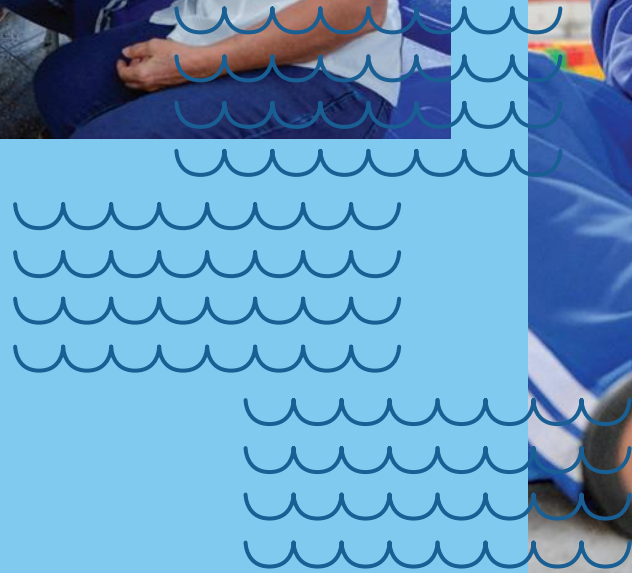
4. QUANTO À PRÁTICA PEDAGÓGICA:

- A. Se o professor interage com as crianças.
- B. Se o professor planeja atividades onde as crianças opinam.
- C. Se a brincadeira livre e a brincadeira direcionada fazem parte do planejamento.
- D. Se as crianças escolhem o que fazer em algum momento do dia.
- E. Se as dúvidas e interesses das crianças são acolhidos e ampliados.

SUGESTÃO DE FORMATO:

Para facilitar a visualização dos indicadores que serão gerados a partir das respostas obtidas ao longo das visitas, sugere-se um formato que demonstre visualmente as etapas até o alcance do nível desejável.







Realização



Parceria

